

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MARILENE MACHADO QUINTANA**

**ETARISMO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UNIPAMPA**

**Uruguiana**

**2023**

**MARILENE MACHADO QUINTANA**

**ETARISMO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elena Maria Billig Mello

Coorientador: Mse. Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves

**Uruguaiana  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Q7e Quintana, Marilene Machado  
Etarismo nos cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA /  
Marilene Machado Quintana.  
75 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2023.  
"Orientação: Elena Maria Billig Mello".

1. etarismo. 2. idadeismo. 3. preconceito. 4. Ciências da  
Natureza. 5. formação docente. I. Título.

**MARILENE MACHADO QUINTANA**

**ETARISMO E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**

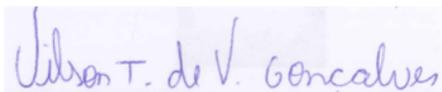
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em  
10 de fevereiro de 2023.

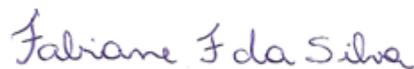
Banca examinadora:



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elena Maria Billig Mello  
Orientadora  
UNIPAMPA



Mse. Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves  
Coorientador  
UNIPAMPA



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiane Ferreira da Silva  
UNIPAMPA



Prof. Mse. Ronan Moura Franco  
SEMED Uruguaiana

*Dedico esse trabalho ao meu esposo Fabio Quintana, meu filho Fabio Quintana Jr, meu neto Fabio Quintana Neto e minha nora Mailla, que não medem esforços para me ver feliz, amo vocês!*

## AGRADECIMENTO

A Deus primeiramente, pela força divina que me fez persistir e continuar.

Ao meu Pai, *in memoriam*, sei que ele está orgulhoso de mim, a minha mãe e a todos os meus irmãos.

Ao meu amado filho Fabio Jr, que segura a minha mão sempre que o barco balança, por me ajudar nesta caminhada, pelo carinho, dedicação e amor, por me incentivar e me ensinar o que eu não tive a oportunidade de aprender enquanto jovem.

Ao meu querido esposo Fabio, por estar ao meu lado acreditando no meu potencial, por não deixar eu fraquejar e desistir do meu sonho.

A minha querida nora Mailla, que é uma filha pra mim, amiga, companheira de todas as horas, por me ajudar e por fazer parte da minha trajetória acadêmica levantando o meu ânimo sempre que o cansaço vinha.

Ao meu amado neto, Fabio Neto que nasceu neste período e me faz viver momentos únicos, meu doutorzinho que cura as minhas ansiedades com suas gracinhas.

A minha colega Adriana Biavaschi, pela amizade, pela generosidade, por me ajudar sem medir esforços sempre que precisei e pelas inúmeras caronas.

A todos e todas, professores e professoras, que fizeram parte da minha formação acadêmica durante o curso Ciências da Natureza.

Especialmente, à minha querida orientadora, professora Elena Billig Mello, pela dedicação carinhosa e pelos ensinamentos que levarei para o resto de minha vida.

Ao professor Edward Pessano, pelo apoio durante as minhas dificuldades, pelos ensinamentos de Biologia que foram importantíssimos na minha trajetória acadêmica e por acreditar no meu potencial.

A professora Fabiane Ferreira da Silva, pelos ensinamentos em prol do respeito e dos direitos humanos.

Ao coorientador, Uilson Tuiuti de Vargas Gonsalves, pela dedicação e pela ajuda carinhosa.

Ao professor Ronan Moura Franco, pela participação no meu trabalho e a todos e todas que torceram por mim.

Gratidão!

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar sobre o marcador Etarismo junto a acadêmicos/as dos cursos de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, campi Uruguaiana e Dom Pedrito, a fim de compreender o quanto esse marcador sociocultural está presente e em que medida influencia a vida acadêmica, sendo referencial para a futura profissão docente. E como objetivos específicos: conhecer o quanto os/as acadêmicos/as entendem ou vivenciam sobre Etarismo e se são capazes de combater esses estereótipos; verificar vivências discriminatórias e preconceituosas relacionadas à idade no ambiente acadêmico de cursos de formação docente; compreender o ambiente de formação docente sobre o preconceito relacionado à idade, bem como as alternativas para combater esse tipo de preconceito. Esta pesquisa é do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, e é investigativa ao utilizar o instrumento questionário *on-line*, elaborado no *Google Forms*, encaminhado, pelo e-mail institucional, aos/as acadêmicos/as dos dois cursos referidos anteriormente. Constituído por questões abertas e fechadas, relacionadas à temática da pesquisa e organizado em seis eixos de análise: aspectos pessoais; grau de conhecimento sobre Etarismo (pré-questionário), aspectos culturais e acadêmicos, percepções e vivências, alternativas e grau de conhecimento (pós-questionário). Obteve-se respostas de 24 acadêmicos/as, dos dois campi, nas quais se identificou o grau de percepção dos/as alunos/as sobre a presença de idosos/as no ambiente acadêmico, conhecimento sobre o preconceito e alternativas para dialogar sobre o preconceito relacionado à idade no meio acadêmico. Como resultados principais, 37,5% dos/as respondentes desconheciam completamente a temática Etarismo (ou Idadismo) e apenas 16,6% consideravam conhecer o tema. Ninguém disse ter conhecimento total do tema no pós-questionamento; 87,5% dos/as respondentes acreditam que o preconceito existe e 12,6% desconhecem a existência ou acreditam que não exista nenhum preconceito relacionado à idade; 37,5% acreditam ou tendem a acreditar que a idade influencia na capacidade intelectual, porém a maioria dos/as participantes entende que na vida acadêmica não existe uma idade ideal para ingressar; 45,8% desses/as afirmaram que a idade não é um fator importante para frequentar certos ambientes. Os/As acadêmicos/as partem do pressuposto que é comum a pessoa idosa ter problemas cognitivos e que não tem capacidade com tecnologias. Em contraponto, alguns/mas acadêmicos/as ponderam sobre a correta existência de dificuldades, porém excluíram o fator idade. A maioria dos/as participantes não acredita que idosos/as atrapalhem de qualquer forma o desenvolvimento geral da turma. Quanto ao relacionamento interpessoal e capacidade de aprender, as respostas foram positivas, sendo que, de forma geral, os/as estudantes entendem que estes pontos não estão relacionados à idade, e sim à relevância das relações entre gerações e ao valor que uma pessoa mais experiente pode agregar ao ambiente, tornando-o mais plural e rico. Como alternativas que ajudam no combate ao preconceito Etarismo, foram destacadas: palestras, seminários, roda de conversa, grupo de acolhimento e espaço para que a voz da pessoa idosa seja ouvida. Desejamos que possamos discutir mais profundamente e inserir estudos no currículo sobre o marcador Etarismo, a fim de compreendê-lo e identificá-lo nos cursos de formação docente, e, coletivamente, encontrarmos soluções amenizadoras desse preconceito.

**Palavras-chave:** Etarismo. Idadismo. Ciências da Natureza. Formação de professores/as.

## ABSTRACT

This research has the general objective of investigating the Ageism marker with academics from the Natural Sciences courses at the UNIPAMPA, Uruguaiana and Dom Pedrito campuses, in order to understand how much this socio-cultural marker is present and how it influences academic life, being a reference for the future teaching profession. As specific objectives: to know how much academics understand or experience Ageism and if they are ready to combat these stereotypes; verify age-related discriminatory experiences in the academic environment; understand the reality in the teacher training environment about age-related prejudice and solutions to combat this type of prejudice. This research is exploratory, with a qualitative approach, and is investigative by using the online form instrument, prepared in Google Forms, sent by institutional email to all academics of the two courses mentioned above. Consisting of open and closed questions, related to the research theme and organized into six blocks: personal aspects; level of knowledge about ageism (preform), cultural and academic aspects, reality, solutions and level of knowledge (postform). The questions were answered by 24 academics, from the two campuses, in which the students' level of perception about the presence of elderly people in the academic environment, knowledge about the prejudice that the group suffers and suggestions for dialogue about Ageism in the academic environment were identified. As main results, 37.5% of the participants answered that they know nothing about Ageism and only 16.6% considered they knew the subject. Nobody claims to have fully known the topic in the post-questioning; 87.5% of the participants believe that prejudice exists and 12.6% do not know or believe that there is no prejudice related to age; 37.5% believe or may believe that age influences intellectual capacity, but most participants understand that in academic life there is no ideal age to enter; 45.8% of those stated that age is not important for attending certain environments. Academics assume that it is common for elderly people to have cognitive problems and that they are not capable of using technologies. On the other hand, some academics consider the correct existence of difficulties, but exclude the age factor. Most participants do not believe that the elderly interfere in any way with the general progress of the class. As for interpersonal relationships and the ability to learn, the answers were positive. The students understand that these points are not related to age, but to the relevance of relationships between generations and the value that a more experienced person can increase to the environment, making it more diverse and rich. As suggestions that help in the fight against Ageism prejudice: lectures, seminars, conversation wheel, host group and space for the elderly person's voice to be heard. We hope that we can discuss more deeply and insert studies in the curriculum about Ageism, understand and identify it in teacher training courses, and collectively, find solutions that mitigate this prejudice.

**Keywords:** Ageism. Nature Sciences. Teacher training.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição da população brasileira (2021)	22
Figura 2 – Idade dos respondentes	32
Figura 3 – Semestre frequentado pelos respondentes	33
Figura 4 – Grau de conhecimento sobre Etarismo dos respondentes	34
Figura 5 – Existência de preconceito pela idade	34
Figura 6 – Influência da idade na capacidade intelectual	35
Figura 7 – Existência de idade ideal para vida acadêmica	36
Figura 8 – Idade para frequentar determinados ambientes	37
Figura 9 – Atenção especial a pessoas idosas no ambiente acadêmico	37
Figura 10 – Pergunta sobre grau de conhecimento sobre o tema, pós-questionamento.	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Justificativas para respostas da pergunta: “Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?”	38
Quadro 2 – Justificativas para respostas da pergunta: “Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?”	41
Quadro 3 – Justificativas para respostas da pergunta: “Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?”	43
Quadro 4 – Justificativas para respostas da pergunta: “Você já foi vítima de preconceito pela idade?”	45
Quadro 5 – Justificativas para respostas da pergunta: “Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?”	46
Quadro 6 – Sugestões para pergunta: “De que forma você acredita que seria importante abordar e ampliar esse assunto?”	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CN – Ciências da Natureza

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LGBTIA+ – Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual, Queer, Intersexo, Assexual

MEC – Ministério da Educação

MEEPI – Mostra de Educação: Ensino por Práticas Investigativas

ProUni – Programa Universidade para Todos

SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana

UNATI – Universidades Abertas para a Terceira Idade

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1 Preconceito relacionado à idade .....	21
2.1.1 Realidade dos idosos no Brasil.....	22
2.1.2 Realidade nas Universidades.....	23
2.2 Discriminação na Universidade .....	25
2.3 Direito à educação da pessoa idosa.....	26
2.4 Diferença geracional na formação de professores .....	27
2.5 A convivência com pessoas idosas no ensino superior .....	27
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
4.1 Aspectos pessoais .....	32
4.2 Grau de conhecimento sobre Etarismo (pré-questionário) .....	33
4.3 Aspectos culturais e acadêmicos.....	34
4.4 Percepções e vivências.....	44
4.5 Alternativas.....	48
4.6 Grau de conhecimento sobre Etarismo (pós-questionamento) .....	50
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é algo imutável e natural que ocorre ao longo da existência do ser humano, desde o primeiro momento de vida no nascimento até a morte estamos constantemente envelhecendo, sendo esse um processo biológico, psicológico, social e cultural, em que cada faixa etária vivida traz consigo experiências e descobertas única de cada fase (PLONER *et al.*, 2008).

Ao longo de toda a vida frequentamos grupos sociais, ambientes e organizações que eventualmente segregam e selecionam seus indivíduos baseado na idade, sendo comum a restrição ou limitação dos acessos de indivíduos considerados não pertencentes ao meio, na universidade, como ambiente social, isso também ocorre (PEREIRA, 2014).

Fazer uma definição clara sobre o que é, e como é envelhecer, torna-se difícil quando levamos em consideração o desejo para que esse processo ocorra de maneira saudável e com o máximo de longevidade possível, expectativa de boa parcela da sociedade mundo afora nos dias atuais, que buscam extrair o melhor desse momento (FREITAS, 2010).

A noção de exclusão social está presente no cotidiano de nossa sociedade. Ela sinaliza o destino excludente de parcelas majoritárias da população mundial, seja pelas restrições impostas por transformações no mundo do trabalho, seja por situações decorrentes de estruturas econômicas que, necessariamente, geram desigualdades de acesso a bens materiais e/ou culturais (SAWAIA, 2002).

Segundo Wanderley (2002), muitas são as situações descritas como sendo de exclusão. Sob este rótulo, estão contidos processos e categorias, uma série de manifestações que aparecem como rupturas de vínculos sociais: pessoas idosas, pessoas com deficiência, desadaptados/as sociais, minorias étnicas ou de cor, desempregados/as, jovens impossibilitados de aceder ao mercado de trabalho, etc.

É nessa perspectiva que se destaca a importância de estudos sobre Etarismo, assim como o motivo pelo qual levou a acadêmica realizar esta pesquisa, buscando por respostas quanto a possíveis situações vivenciadas por essa e por outros/as estudantes.

Iniciei minha<sup>1</sup> trajetória acadêmica com a realização do ENEM, no qual, foi realizado apenas para testar conhecimentos e que a partir da nota final, foi possível concluir o ensino médio. Com isso o entusiasmo para prosseguir os estudos era inevitável, no ano seguinte tornei a participar do ENEM, tendo sucesso novamente, ingressei na UNIPAMPA de Uruguaiana-RS, no curso de Ciências da Natureza e para finalizar como sonho realizado. Minha nora também recebe aprovação em Educação Física e a partir disso, combinamos além de estudar, ir e vir juntas.

Quando ingressei na universidade eu tinha 54 anos, sabia que iria conviver com pessoas de diversas faixas etárias e gêneros. Eu estava bem empolgada, sempre fui uma pessoa de fácil convívio social. O incentivo para que eu pudesse fazer o curso veio primeiramente do meu filho Fabio Jr., da minha nora e do meu esposo que incansavelmente me dão todo o apoio para prosseguir.

Minha felicidade por ter conseguido uma vaga foi imensurável, sai a contar para todos os familiares e amigos/as, recebi elogios como “Parabéns pela conquista, sucesso pra você”. Porém, não imaginava que pudesse passar a sofrer preconceito surgindo de pessoas próximas a mim que ao saber da minha conquista de imediato não pouparam palavras para me deixar pensativa e desmotivada, foram frases e perguntas inconvenientes, principalmente vindo de parentes, como: o que tu queres depois de velha? Como tu vai fazer com teu trabalho? Teu marido vai deixar? Eu que sou nova não me animo, isso vai ser só perda de tempo com 50 já estão se aposentando e tu começando. Quem me deixou sem chão foi minha mãe, uma pessoa que devia me dar o maior incentivo, em meio às outras palavras me disse “quando tu te formares tu não vais ter mais idade” para exercer a docência. Essas palavras com ar de deboche me deixaram com mais vontade de mostrar a minha capacidade e provar que a idade não atrapalha quem tem objetivos na vida.

Meu primeiro dia de aula foi marcado por inúmeros sentimentos de alegria e desespero, me dirigi para a classe bem da frente e olhei para trás, fiquei constrangida, ouvi cochichos, algumas risadas no fundo da aula, havia vários/as jovens a conversar, me senti incomodada, me dei conta de que era a mais velha da turma, Pensei em sair da sala, mas logo em seguida chegaram mais colegas e pra minha surpresa, não era só eu com a idade mais elevada, chegou um aluno com os cabelos totalmente

---

<sup>1</sup> Nesta parte da escrita foi utilizada a primeira pessoa do singular e linguagem narrativa pessoal, por se tratar da trajetória acadêmica da pesquisadora.

brancos, aparentando ter mais de 50 anos, logo, entrou na sala mais duas alunas com o mesmo perfil, vi que o desejo de voltar aos estudos não era só meu, me senti feliz, pois tinha colegas com algumas afinidades. Neste semestre, fiz amizade com uma colega de 52 anos que não demorou muito desistiu do curso alegando que iria só perder tempo e trabalho, que se sentiu uma agulha fora do palheiro.

Mais para o meio do semestre surgiram muitos trabalhos em seminários, experimentos em laboratórios e com isso as formações de grupos eram constantes para as apresentações dos trabalhos, como eu não era incluída a nem um grupo meu sentimento de solidão aumentava dentro da sala de aula, eu me sentia sozinha, desmotivada. Com isso, tive sintomas de depressão, tinha a certeza de que os/as colegas não me viam com capacidade pra nada, a minha idade refletia com minha aparência nos olhos de alguns/mas colegas que não tinham mais que vinte anos.

A colega Adriana sempre sentou do meu lado pouco conversava comigo, eu me sentia isolada da turma, fazia meus trabalhos, sozinha com um pouco de dificuldade, minha internet não era lá essas coisas, nos eventos que a turma preparava para socializar eu não era incluída. Percebi que os/as colegas com mais de 40 anos também ficavam de fora destas reuniões eventuais, passando o tempo, meu colega de cabelos brancos desistiu do curso dando exemplo para mais dois colegas com mais de 45 anos que também deixam de assistir às aulas.

Lembro o que senti na componente curricular "Políticas Públicas, Legislação e Gestão da Educação Básica". A sala estava lotada de acadêmicos/as, não dava pra ver a professora, mas se ouvia o que ela estava transmitindo e lembro que tínhamos que dizer uma palavra em relação ao curso, minha palavra logo foi "PERSISTÊNCIA". Nesta componente a professora sugeriu que formassem grupos para um trabalho, esperei que fosse convidada e para minha tristeza, dos sessenta e poucos alunos/as eu fui excluída novamente, os/as colegas desta turma já tinham seus grupos feitos de outras componentes, fiquei só para fazer o trabalho. Desanimada, sai da aula, fui direto à secretaria e tranquei alguns componentes e, logo depois, deixei de frequentar outras, ocasionando a reprovação por falta. Havia desistido desse semestre.

No semestre seguinte fiz minha matrícula com o incentivo maior da minha família, ia para Unipampa sem vontade, ao chegar me sentia feliz por estar naquele ambiente, depois vinha desanimada para casa novamente com inúmeros sentimentos, ficava irritada e o pior é que eu voltava de ônibus pra casa e junto com três colegas preconceituosos que falavam, "nem no ônibus a gente está livre" e pelo que eles/as

conversavam eu sabia que aquilo era pra mim. Sempre gostei de chegar cedo, neste período comecei a perceber a diversidade de gênero que havia dentro do ambiente de ensino superior e o movimento LGBTQIA+ no auge, palestras ocorriam com frequência em razão dos preconceitos, racistas, homofóbicos, machistas e falar em sexualidade era primordial. Durante todo esse tempo não houve nem um movimento contra o preconceito da idade: “o Etarismo”.

Na medida em que o tempo ia passando, vinham mais semestres para concluir, componentes curriculares difíceis, me dediquei o máximo aos estudos. Em determinadas componentes curriculares do curso realizei trabalhos de campo, fiz viagens, conheci outras universidades, apresentações de trabalhos na 3º MEEPI e, em uma dessas viagens, comentei com a professora Elena o meu desejo, e possível tema para meu trabalho final de curso, já pensando em abordar o que eu estava passando, pois eu tinha certeza que estava sofrendo pelo preconceito das pessoas por eu estar frequentando a universidade com a idade avançada.

Eu estava com muita vontade de prosseguir. Bastou as eleições políticas chegar e preconceito inconsciente ou consciente de vários/as alunos/as tomou conta da universidade, as indiretas dentro da sala de aula, na parada dos ônibus, no saguão onde havia universitários/as de todos os cursos, nos banheiros; a política estava explícita em todo o lado, tive medo, alguns/mas colegas sem saber se eu era da direita ou da esquerda, faziam caras e bocas, nunca havia falado, nem expressado nada sobre política, não suportava ouvir as indiretas de colegas quando eu descia a escadaria, “Aqui só tem gente feia e velha na Unipampa”, “se for da direita nem me cumprimenta”, riscavam nas paredes indiretas como “a Unipampa é pros jovens”, colavam posts com palavras, era muito movimento político desrespeitoso.

Um dia um professor falou “vocês aqui são todos inimigos, é cada um por si, mais da metade da turma não irá até o fim, uns irão desistir e dos que ficarem somente uns seis se formam”; a aula era composta por 32 alunos, para mim foi um copo d’água gelada, pensei: o que eu estou fazendo aqui? Eu com mais de 50 anos em meio aos jovens que acabaram de sair do ensino médio. O professor deve estar certo, eu seria uma das desistentes do curso, alguns/mas colegas desistiram e comecei a pensar “o que eu estou fazendo aqui mesmo?”, estou perdendo tempo e dinheiro, com os estudos meu trabalho diminuiu, eu ia desistir também.

A colega Adriana me chamou para fazer um trabalho em grupo com ela, depois nos unimos para fazermos juntas todos os trabalhos que surgiam, em todas as

componentes curriculares seguintes, eu trabalhava na parte prática das atividades e ela na parte teórica. Com isso nossos trabalhos se encerraram com nota máxima. Nossa amizade foi ficando mais fortalecida, ela era a mais inteligente da turma, eu e minha nora Mailla tínhamos carona dela todos os dias, sem contar que na vinda para casa conversávamos muito sobre os seminários e o que eu não entendia nas componentes ela me ensinava. Ensaíamos nossos trabalhos em minha casa. Quando eu falava em desistir do curso ela me incentivava a prosseguir e me aconselhava muito para que eu continuasse. Comecei a não dar importância para o preconceito existente por eu estar fora dos padrões etários desejados por mais da metade da turma, fiquei bem animada em prosseguir, pois tinha alguém que tinha o maior respeito por mim.

Veio mais um semestre e com a ajuda da colega passei em todos os oito componentes que havia me matriculado, recebi elogios de professores/as, eu havia me superado, minhas notas estavam altas, tudo estava indo bem. Então, veio a pandemia da Covid 19, as aulas aconteceram de forma remota, “online”. Fiquei mais tempo em casa, já estava familiarizada com o computador, para mim estava tudo ótimo, eu tinha tempo para as pesquisas, minhas notas das componentes se elevaram, com os elogios dos/as professores/as me sentia com forças para prosseguir adiante. Nesse meio tempo, concluí o estágio supervisionado II, me senti realizada, estava dentro da sala de aula praticando a docência. Foi uma experiência incrível e única pra mim.

Com o fim da pandemia e volta às aulas, precisei procurar uma escola que me aceitasse para o estágio supervisionado III. Na primeira escola que fui, a professora me recebeu como mãe de estudante, evidenciando os estereótipos, pois não me conhecia, ao ver minha aparência deduziu que só podia ser mãe de alguém e disse “Passe aqui, mãe, o que seria pra senhora?” Falei que era da Unipampa, que precisava fazer o estágio supervisionado III, imediatamente me dispensou dizendo que não estavam aceitando. Voltei pra casa com a certeza que iria fazer meu trabalho de conclusão de curso sobre o preconceito etário. Dirigi-me para outra escola e ao chegar lá, a professora me tratou da mesma forma, “mãe”, ou seja, fui recebida do mesmo jeito, como se eu só pudesse ser a mãe de aluno/a e não uma estudante estagiária. Isso me deu mais forças para falar sobre o assunto de preconceito. Fui aceita nesta escola e nela sempre tinha que falar “sou estagiária” para todas as professoras que me viam chegar na escola porque todas elas me chamavam de mãe. Havia uma professora nesta escola com 70 anos. Ela chegou até a mim e falou

“quantos anos tu tens? Falei da minha idade e ela se espantou “61 anos? E pretende lecionar?” Tive certa vergonha e respondi que não; não queria que ela falasse mais nada. Os comentários sobre pessoas mais velhas não faltaram na sala dos professores/as, onde eu aguardava o sino da escola tocar. Existem pessoas que trazem consigo uma maneira errônea de tratar o outro. Tratar uma pessoa pela sua aparência física é um desrespeito social e isso tem que ser mudado.

Por fim, este meu trabalho de pesquisa vem com a intenção de sensibilizar jovens e adultos sobre esse tema tão relevante que é o Etarismo, que foi um preconceito vivenciado em minha trajetória acadêmica; esse tipo de discriminação ocorre nos extremos das faixas etária indo desde o indivíduo com menos idade, muitas vezes, rotulado como imaturo, aos idosos vistos como ultrapassados. O intuito principal aqui é conscientizar e dar nome ao tipo de preconceito e dos comportamentos inadequados relativos à idade, a fim de diminuir esses estereótipos.

A partir dessa minha trajetória acadêmica, aqui brevemente exposta, e conhecendo toda a complexidade que são as relações sociais, as individualidades de cada ser e a necessidade de cada vez mais transpor barreiras de tempo e momento para viver experiências, o presente projeto propõe a investigação sobre a realidade do preconceito relacionado ao Etarismo no ensino superior, especificamente em cursos de formação de professores/as da área de Ciências da Natureza, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O ingresso no ensino superior é um momento extremamente feliz e desafiador para qualquer aluno/a, independentemente da idade que tenha. O ambiente acadêmico, muitas vezes, apresenta obstáculos sociais difíceis de romper para o/a discente e quando ele é idoso/a o simples ato de participar de grupos de estudo é um deles, olhares cheios de preconceitos e concepções sobre suas competências são atitudes frequentes. A discriminação com esses/as estudantes, que é cultural, se mostra comum em universidades no Brasil a fora, gerando danos psíquicos, problemas com autoestima e de desempenho que levam, muitas vezes, à depressão e evasão escolar (DUTRA, 2022).

A partir das vivências da acadêmica pesquisadora surgiu a seguinte problemática de pesquisa: De que forma o Etarismo está presente e em que medida influencia a vida acadêmica de futuros/as docentes dos cursos de Ciências da Natureza?

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo geral: Investigar sobre o marcador Etarismo, junto a acadêmicos/as dos cursos de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, campi Uruguaiana e Dom Pedrito, a fim de compreender o quanto esse marcador sociocultural está presente e em que medida influencia a vida acadêmica, sendo referencial para a futura profissão docente.

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- Conhecer o quanto os/as acadêmicos/as entendem ou vivenciam sobre Etarismo e se são capazes de combater esses estereótipos;
- Verificar possíveis situações discriminatórias e preconceituosas relacionadas à idade no ambiente acadêmico de cursos de formação docente;
- Compreender o ambiente de formação docente sobre o preconceito relacionado à idade, bem como as alternativas para combater esse tipo de preconceito.

No capítulo seguinte, o referencial teórico que embasa a presente pesquisa é apresentado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo apresenta o referencial teórico básico pesquisado sobre a temática da pesquisa, especialmente no que diz respeito ao Etarismo, preconceito esse voltado à pessoa idosa, que possui diferentes formas de ser, estar e agir no mundo.

### **2.1 Preconceito relacionado à idade**

Quando uma pessoa independente da raça, etnia, sexo ou orientação sexual sofre algum tipo de preconceito ou discriminação ocasionado por sua idade, seja ela avançada ou não, o nome que damos é Etarismo, ou Idadismo, definida pela discriminação com alguém devido à idade que tenha. Essa intolerância impõe pensamentos acerca de pessoas com mais idade ou menos, possuir problemas de memória, ser imaturo/a ou ultrapassado/a demais e ainda visões que interditam e restringem a capacidade de pessoas pertencerem a grupos e praticar atividades que seja de seu desejo (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Dória (2021), foram designados diversos nomes para referenciar o mesmo ato, comportamento usado para discriminar ou produzir estereótipos baseados na idade cronológica de um indivíduo ou grupos de pessoas: Etarismo, Idadismo e no inglês: Ageism.

No Brasil, o termo foi adotado como Etarismo ou Idadismo, mesmo esses termos ainda não sendo reconhecidos pela semântica da Língua Portuguesa, muitos pesquisadores se debruçam para definir o termo adequado. Conforme Dória (2021), o Idadismo pode ser expressado como implícito ou explícito, em níveis macro, micro ou meso, expandindo o termo original que enfatiza os estereótipos negativos e também os positivos. Além de abranger outros aspectos sociais e psicológicos, também demonstra a importância individual, institucional e social.

Winandy (2020), divulgado por Romão (2022, p. 196), expressa que o termo Ageism “foi cunhado pelo gerontologista Robert Butler (1969) para definir uma forma de intolerância relacionada com a idade, com conotações semelhantes ao "racismo" e "sexismo", direcionada a pessoas idosas.”

### 2.1.1 Realidade dos idosos no Brasil

No Brasil, a expectativa de vida vem aumentando, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010<sup>2</sup>), homens vivem em média 73,1 anos e mulheres 80,1 anos. Em 2010, a população de idosos era 16,7% da população Brasileira.

A reportagem do G1 intitulada "País passa a ter mais de 10% da população formada por idosos com 65 anos ou mais de idade, diz IBGE" expõe a pesquisa histórica realizada pelo IBGE (2021), ressaltando que a porcentagem de pessoas idosas aumentou.

A população brasileira está cada vez mais velha. Dados divulgados nesta sexta-feira (22) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2021, o Brasil passou a ter mais de 10% de sua população formada por idosos com 65 anos ou mais de idade.

De acordo com o levantamento, no ano passado a população brasileira foi estimada em 212,5 milhões de pessoas. Destas, 21,6 milhões tinham 65 anos ou mais de idade, o que representa 10,2%.

Em 2012, ano em que teve início a série histórica da pesquisa, a população brasileira era estimada em 197,7 milhões de pessoas, das quais 15,2 milhões tinham 65 anos ou mais de idade, o que representava 7,7% do total de habitantes. (País passa a ter mais de 10% da população formada por idosos com 65 anos ou mais de idade, diz IBGE, 2022).

Porém, se considerado a população com mais de 60 anos de idade, conforme estabelece o Estatuto da Pessoa Idosa - Lei nº 10.741/2003, alterada pela Lei nº 14.423/2022, essa porcentagem é ainda maior, chegando a 14,7% (60 a 64 anos = 4,5%; 65 anos ou mais = 10,2%). No gráfico da Figura 1, a seguir, é possível observar esse crescimento populacional por grupos etários.

---

<sup>2</sup> Os resultados do último Censo 2022 ainda não foram divulgados pelo IBGE até o momento.

**Figura 1 - Distribuição da população brasileira (2021)**

Distribuição da população brasileira, em 2021, por grupos etários

Em %

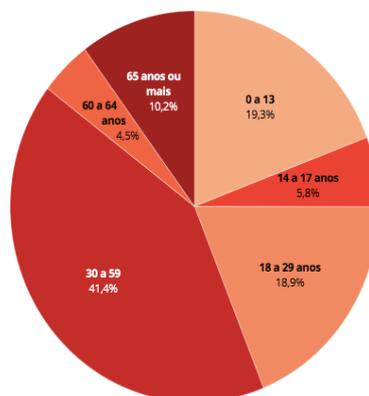


Gráfico: Economia/g1 Fonte: IBGE

Nesta mesma reportagem, há a informação do salto percentual da população com 60 anos ou mais:

O IBGE destacou que pessoas de 30 anos ou mais passaram a representar 56,1% da população total em 2021. Esse percentual era de 50,1% em 2012. No mesmo período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população - um aumento de quase 40%. (País passa a ter mais de 10% da população formada por idosos com 65 anos ou mais de idade, diz IBGE, 2022).

Com intuito de desenvolver suas capacidades e também por satisfação pessoal esses indivíduos estão ocupando espaço nas salas de aula em diferentes momentos da vida, quando consideramos apenas os/as idosos/as agregamos seus conhecimentos multidisciplinares adquiridos ao longo da vida; essas pessoas buscam um envelhecer de qualidade, construindo saberes, mostrando um ponto de vista novo sobre o processo de envelhecimento, diferentes formas de aprender e relacionar conhecimento, estigmas culturais, preconceitos e toda a complexidade de cada ser, afastando totalmente a ideia da incapacidade do/a aluno/a com mais idade (OLIVEIRA, 2016).

### **2.1.2 Realidade nas Universidades**

A educação a alguns anos atrás era voltada apenas para pessoas mais jovens, pois se supunha que todo o ser humano tinha o seu desenvolvimento até uma certa parte de sua vida, ou seja, se desenvolvia apenas até a fase adulta e parava na

velhice. Hoje se sabe que o ser humano possui capacidade de desenvolvimento a partir do seu nascimento até ao longo da vida e mesmo que haja muitas limitações por consequência da idade avançada, a terceira idade pode ser vista como a melhor fase da vida (CACHIONI, 2008).

Segundo Stanghilin (2017), o professor universitário Pierre Vellas, na França em 1973, afirmou que os/as idosos/as não tinham oportunidades na educação como os jovens. Ele resolveu abrir as portas da universidade para todos, independente de *status* sociais, a fim de oportunizar uma vida digna às pessoas com mais idade concedendo saúde e bem estar e, com isso, desconstruir os estereótipos negativos diante da sociedade. A partir dessa ação, as pessoas idosas de todo o mundo, independente de raça, etnia e cultura fazem parte de atividades em todos os campos universitários, oportunizando-lhes uma vida melhor e uma velhice saudável.

No Brasil, atualmente, existem mais de 200 programas voltados à educação, tanto pública, como privada, que adotam alguns conceitos na educação para a pessoa idosa, conforme Stanghilin (2017). Nestes conceitos estão apontados, aprendizagem contínua, aumento dos saberes e dos conhecimentos, relação e participação social, que o reconhecimento da heterogeneidade e educação para o/a idoso/a seja baseada no segmento etário (STANGHILIN, 2017).

Em meados de 2003, prevaleceu a importância das universidades em propor o ensino do/a idoso/a sem nem um tipo de discriminação ou divisão do mesmo. Com isso, os/as idosos/as podem exercer o direito nos componentes curriculares ofertadas nos cursos escolhidos por eles/as, atendendo ao previsto no Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) no se refere a direitos à educação. Na realidade já se pensa na educação dos jovens para que esse tenha uma aceitação dos/as pessoas mais velhas, intrafamiliar e social, facilitando campanhas de combate ao Etarismo, promovendo palestras e rodas de conversas.

Esse assunto deve partir já na Educação Básica. Entretanto, não consta na legislação uma forma específica de ser oferecida a educação para os/as mais velhos/as na terceira idade, consta sim, a importância do olhar para educação dos jovens e fazer com que esses aprendam a respeitar todas as gerações, ensinar que todos em algum momento estarão no mesmo barco, que todos estarão um dia velhos e que gostariam de ser tratados sem indiferença, que os/as idosos/as atuais foram os jovens de antes e que eles serão os velhos de amanhã (STANGHILIN, 2017).

Precisamente, desde a década de 1990, as universidades têm direcionado serviços para grupos de pessoas idosas, como as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATI's)<sup>3</sup>, que contemplam ensinamentos voltados à população idosa. Nestas universidades, os/as idosos/as encontram uma variedade de oportunidades socialmente voltadas para elas que querem iniciar ou reiniciar os estudos, mesmo que seja para ter um desenvolvimento melhor no seu dia a dia perante a sociedade (AREOSA, 2016).

## 2.2 Discriminação na Universidade

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a partir dos dados do Censo de Educação Superior de 2019, em 2017, cerca de 27 mil idosos/as estavam cursando o ensino superior no Brasil.

Segundo dados da última edição do Mapa do ensino superior, lançada em 2021, existem quase 198 mil idosos matriculados em cursos superiores, o equivalente a 2,3% dos 37,7 milhões de idosos registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (Ensino superior na terceira idade ajuda economia e colabora para melhorar a vida dos idosos, 2022, s/p).

Constatamos que a terceira idade, além de motivada, se sente capacitada para receber a mesma forma de aprendizagem junto aos/às jovens que também almejam realizar seus sonhos. Com isso, nas instituições de ensino, percebemos a variabilidade geracional que se destaca no ambiente acadêmico das instituições brasileiras.

O crescimento populacional mundial, atualmente, altera positivamente os conceitos sociais em relação ao/à idoso/a, no que se refere às posições culturais, medicinais e, principalmente, permite que o/a idoso/a tenha um olhar para si mesmo. Com o fator evolucionista das ciências é possível uma vida longa aos seres humanos, no que diz respeito à saúde física e mental e a medicina concede a diminuição de várias doenças que acometem as pessoas com idade avançada (STANGHILIN, 2017).

---

<sup>3</sup> Para conhecer algumas faculdades para a terceira idade, ver **Guia da Carreira**. EDUCAÇÃO. Conheça ótimas faculdades para pessoas da terceira idade, 17/09/2022. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/blog/faculdade-para-terceira-idade>

Quando uma pessoa acima dos 40 anos começa a se ver rotulada pela idade, é inevitável que ela sofra com os olhares que a juventude costuma lançar sobre o seu jeito de agir e de falar. O tempo muda o tempo todo e acompanhar essa mudança se torna um grande desafio para muitos que não deixam de lado seus costumes culturais, passando a ser vítima da discriminação social marcada por estereótipos negativos.

Butler (*apud* EHMKE, 2020), ao se basear no que diz respeito a todas as faixas etárias, estipulou os termos como, "Idadismo", "velhismo" ou "ancianismo" para a classe mais velha, mesmo que essas palavras tragam o mesmo significado, não deixam de separar o/a jovem do/a velho/a. O sufixo "ismo" das palavras que carregam preconceitos, como "ageism", idadismo, etarismo e velhismo assumem o mesmo conceito do racismo e sexismo; desse modo, todos os "ismos" merecem atenção para a discriminação (EHMKE, 2020). O preconceito etário deve ser tratado com ênfase, uma vez que esse tema já se tornou obrigatório nas políticas públicas do Brasil (KOCH-FILHO, 2012).

### **2.3 Direito à educação da pessoa idosa**

No Brasil, apenas em 2003 que a Constituição Federal passou a tratar o direito à educação da pessoa idosa, expressamente, em lei (BARBOSA-FOHRMANN, 2019). No artigo 3º da Lei 8.842/94 (BRASIL, 1994) já se encontrava proposto melhores condições de estudo para a população idosa, a fim de que fosse facilitada a aprendizagem, desenvolvendo programas educacionais direcionados a ela.

O artigo 25 da Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto da Pessoa Idosa), estabelece: "As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais." (BRASIL, 2003).

Universidades de todo país ofertam vagas para Universidade Aberta à Terceira Idade e bolsas de estudo, através do Programa Universidade para Todos (ProUni), para pessoas com mais de 60 anos. Para ingressar na graduação os/as idosos/as, assim como os/as jovens usam os mesmos métodos de vestibulares ou aproveitam a oportunidade que é oferecida pela média das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O ENEM é uma importante porta aberta para pessoas que deixaram

de lado os estudos por algum motivo, seja pelo trabalho, pela criação dos/as filhos/as ou por outras coisas mais, como, muitas vezes, falta de apoio quando jovem. Estas pessoas almejam ingressar na universidade para realizar seus sonhos profissionais que ficam pra traz sem ser esquecidos (DA SILVA OLIVEIRA, 2013).

Logo, com o aumento da expectativa de vida dos/as idosos/as, esses/as, cada vez mais, almejam a integração social em diferentes meios, inclusive buscando oportunidades acadêmicas. Neste contexto, o Estado também passa a ter o/a idoso/a como alguém de direitos que merece atenção no ambiente educacional.

## **2.4 Diferença geracional na formação de professores**

A ciência que investiga os aspectos da população humana no mundo tem expressado um crescimento relevante de pessoas idosas comparecentes na sociedade, uma das maiores preocupações do país é analisar o perfil emergencial dessa população para garantir seus direitos e oferecer qualidade de vida a todos (DA SILVA OLIVEIRA, 2013).

Muito embora o Idadismo seja um assunto pouco mencionado, principalmente nas universidades onde se encontra a formação de professores/as, para se trabalhar com o Idadismo é preciso que as instituições estejam engajadas neste tema que é tão relevante para todos independentemente da idade. Existe pouco material para ser estudado, que indique uma abordagem sobre esse tipo de discriminação, pois o preconceito etário ainda é mascarado pela sociedade, como se o tempo não passasse para todos. O que se vê são materiais que tratam das questões de gêneros e racismo, sendo constatados por Loth (2014), que o Idadismo merece ganhar espaço dentro das salas de aulas igual todas as formas de discriminação.

## **2.5 A convivência com pessoas idosas no ensino superior**

O espaço intergeracional promovido pela inserção dos/as idosos/as junto aos/às jovens acadêmicos/as de todas as universidades, podem acender a ideia de que os/as alunos/as idosos/as desejam respostas para entender o processo de envelhecimento. Esses espaços também possibilitam os/as jovens conviverem com

pessoas idosas e passar por cenários de várias situações que podem ser úteis na sua formação acadêmica e profissional. (CACHIONI, 2008).

Ao estabelecer um convívio nos espaços sociais entre diferentes gerações, as pessoas de mais idade buscam levar as suas experiências no que se refere ao passado e ao presente, tornando-se criadoras de novas culturas e assim podendo resgatar a sua autoestima como participante da sociedade, gerando contribuições produtivas que são de necessidade dos mais novos. Assim como, o/a jovem pode entender a carência do/a idoso/a praticando a cidadania e disseminando estereótipos que possam existir nos ambientes universitários (CACHIONI, 2008).

A citação de Freire (2015) instiga a refletirmos sobre a temática desta pesquisa:

Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice, não podem ser puramente os do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte. Somos moços na medida em que, lutando, vamos superando os preconceitos. Somos velhos se, apesar de termos apenas 22 anos, arrogantemente desprezamos os outros e o mundo. Vamos ficando velhos na medida em que, despercebidamente, começamos recusar a novidade porque “no meu tempo era diferente, era melhor”, dizemos. O melhor tempo, na verdade, para o jovem de 22 ou de 70 anos é o tempo que se vive. É vivendo o tempo como melhor possa viver que o vivo bem. (FREIRE, 2015, p. 64).

Na sequência, apresentamos o processo metodológico desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, abordamos o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados para essa investigação, os métodos e procedimentos realizados.

Quanto ao tipo de pesquisa, métodos e procedimentos, esta se classifica como pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Conforme Gil (1999, p. 43), “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

De acordo com Minayo (2002, p. 21), a pesquisa “qualitativa, trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, motivos, atitudes e valores, o que corresponde aos fenômenos entendidos como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pela forma de pensar e pelo que faz”.

Já quanto aos instrumentos, é uma pesquisa investigativa, sendo utilizado o questionário de maneira *on-line* aos sujeitos da pesquisa. Segundo Gil (1999, p. 128), “[...] o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, com o objetivo de estudo de opiniões, crenças, interesses, situações, sentimentos, vivências, etc.”

Os cursos de Ciência da Natureza da UNIPAMPA, campi Uruguaiana e Dom Pedrito, foram definidos como público-alvo, tendo em vista que esses dois campi possuem cursos de formação docente na área de Ciências da Natureza; e a acadêmica pesquisadora estuda nesse curso no campus Uruguaiana. Cursos esses que têm como objetivo principal a formação de professores de Ciências Naturais no Ensino Fundamental e Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio (foco de conhecimento específico em Química, Física e Biologia).

O Curso de licenciatura do campus Uruguaiana iniciou no primeiro semestre do ano de 2010, e funciona no turno noturno, oportunizando 50 vagas com ingresso anual. O Curso de licenciatura do campus Dom Pedrito iniciou no ano de 2012 (primeiro semestre), ofertando 50 vagas no turno noturno.

Os/As acadêmicos/as desses Cursos compõem o grupo de sujeitos, que receberam o questionário *on-line*, organizado no *Google Forms* (APÊNDICE B), encaminhado pelo e-mail institucional, com questões abertas e fechadas, sendo todas elas relacionadas a respeito da temática da pesquisa (Etarismo em diferentes níveis: social, cultural, familiar e acadêmico), como também foi indagado aos/às estudantes

as interferências no percurso enquanto formação e atuação docente. Obtivemos respostas de total de 24 acadêmicos/as englobando os dois campi.

As questões do instrumento de pesquisa foram organizadas em seis eixos para melhor agrupamento das perguntas para análise, sendo eles: aspectos pessoais; grau de conhecimento sobre Etarismo (pré-questionário), aspectos culturais e acadêmicos, percepções e vivências, alternativas e grau de conhecimento (pós-questionário).

Para as análises dos dados, realizamos a leitura atenta das respostas e dos gráficos gerados pelo *Google Forms*. Após, analisamos os resultados das questões separadamente por eixos, que estão apresentados no próximo capítulo.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Com a pesquisa intitulada “Etarismo nos cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA”, investigamos se o Etarismo – o preconceito relacionado à idade está presente no ambiente acadêmico; se, assim como na sociedade, os estereótipos de discriminação contra qualquer faixa etária se apresentando com frequência, já que sabemos que o Etarismo é o terceiro preconceito “ismo” mais frequente na sociedade, atrás apenas do sexismo e do racismo (LOTH, 2014). O Etarismo pode estar presente em qualquer pessoa, ainda que o agressor e a vítima com frequência não identifiquem o preconceito.

O interesse em pesquisar sobre o preconceito sofrido por pessoas mais velhas, por opção da autora, está baseado em sua vivência dentro do curso de formação de professores, o qual possuía um número significativo de pessoas acima dos 40 anos, em uma turma de 32 alunos as gerações eram diversificadas. Quando a discriminação recai em pessoas idosas, existe uma naturalização no problema, um traço cultural, os estereótipos estão presentes em forma de frases, restrições, brincadeiras e até em tom de “orientação” como esta pesquisa apresenta.

Por meio da ferramenta *online*, *Google Forms*, entre os meses de outubro e novembro de 2022, enviamos um questionário a todos os acadêmicos do curso de Ciências da Natureza, da UNIPAMPA dos campi Uruguaiana e Dom Pedrito. Primeiramente, foi encaminhado convite para participarem da pesquisa em forma de apresentação e link no email institucional foi encaminhado para todos/as alunos/as; a partir do consentimento da coordenadora do Curso em Uruguaiana, professora Dr<sup>a</sup>. Carla Beatriz Spohr, e do coordenador do Curso em Dom Pedrito, professor Dr. Leonardo Paz Deble (APÊNDICE A).

Estabelecemos como principal objetivo da pesquisa investigar o quanto o marcador Etarismo está presente junto aos/às acadêmicos/as do Curso, suas capacidades de identificar o problema, vivências e sugestões de controle. Os resultados apresentam qual o grau de preconceito etário existente nos cursos de formação de professores nos dois campi da Universidade Federal do Pampa que possuem Curso de Ciências da Natureza, mesmo curso que a acadêmica pesquisadora frequenta.

O anonimato foi estabelecido como exigência para apresentar e não influenciar as respostas dos/as participantes, preservando totalmente suas identidades e dando

liberdade para que pudessem, honestamente, responder às perguntas. Sendo assim, 24 acadêmicos/as participaram da pesquisa respondendo o questionário; 15 desses/as alunos/as (62,5%) são do campus Dom Pedrito e 9 (37,5%) do campus Uruguaiana.

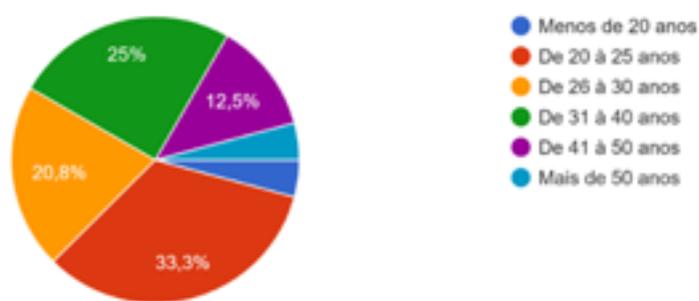
O questionário foi organizado em seis eixos para melhor agrupamento das perguntas para análise, sendo eles: aspectos pessoais; grau de conhecimento sobre Etarismo (pré-questionário), aspectos culturais e acadêmicos, percepções e vivências, alternativas e grau de conhecimento pós- questionário.

A seguir, apresentamos os resultados de cada um desses eixos de análise.

#### 4.1 Aspectos pessoais

Em relação aos aspectos pessoais, buscamos identificar o perfil amplo de cada acadêmico/a participante, entender a realidade social desses e como isso afeta a forma de perceber o Etarismo. A primeira pergunta dos aspectos pessoais, “Qual a sua idade?”, tem como objetivo conhecer a faixa etária e a distribuição geracional dos participantes. Constatamos que 16,7% dos respondentes possuem idade acima dos 40 anos e 83,3% possuem 40 anos ou menos, o que indica uma adesão quase que em sua totalidade de acadêmicos/as jovens.

**Figura 2** - Idade dos respondentes

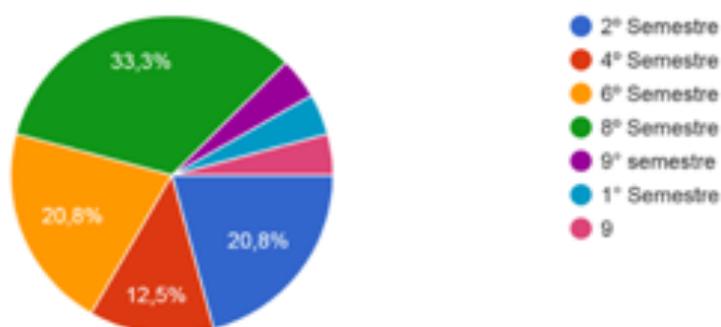


Fonte: Google Forms (2022).

No que se refere identificar ao tipo de escola frequentada pelos/as participantes, indagamos: “No ensino Fundamental e Médio, você estudou em:” e obtivemos o seguinte percentual: 91,7% vindo escola exclusivamente pública e 8,3% oriundos de escola do tipo mista, na qual frequentou escola pública e privada e nenhum participante estudou exclusivamente em escola privada.

Ainda sobre aspectos pessoais, perguntamos: “Qual o semestre do curso de Ciências da Natureza que frequenta atualmente?”; sendo que 54,1% dos/as acadêmicos/as estão cursando o 6º semestre em diante e os outros 45,9% estão no 4º semestre ou abaixo. Esta pergunta nos traz a concepção de quanto os/as acadêmicos/as estão familiarizados com o ambiente universitário. Então, podemos perceber que a maioria dos/as alunos/as já estão a mais tempo no curso, podendo ter presenciado ou vivido a discriminação etária na universidade em algum momento.

**Figura 3** - Semestre frequentado pelos respondentes



Fonte: Google Forms (2022).

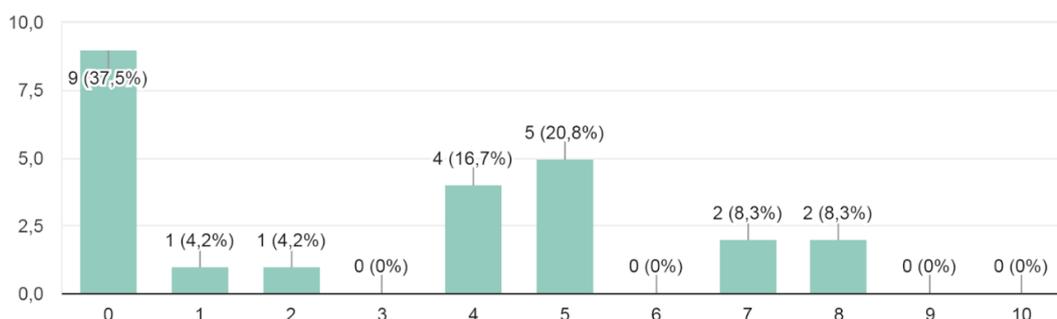
#### 4.2 Grau de conhecimento sobre Etarismo (pré-questionário)

Para avaliar o nível de conhecimento sobre o tema Etarismo, fizemos a pergunta “Qual o seu grau de conhecimento sobre Idadismo?”. Ressaltamos que optamos por Idadismo, para que os/as participantes ficassem bem situados na compreensão do tema. Idadismo é o termo usado para falar do Etarismo ou Ageísmo. Essas três formas remetem ao mesmo preconceito sofrido por qualquer pessoa, seja novo ou seja velho, independente do sexo, raça, crenças ou etnias, sendo Idadismo um termo mais familiar para pessoas de Língua Portuguesa que nunca ouviram falar no problema (EHMKE, 2020).

Das respostas deste bloco; 37,5% responderam que seu grau de conhecimento sobre o tema é de 0, ou seja, desconhecem completamente o tema; 4,2% responderam entender em grau 1; 16,7% entendem em grau 4; 20,8% compreendem em grau 5; 8,3% reportam que seu domínio é em grau 7; e 8,3% em grau 8. Ninguém

disse ter conhecimento total do tema. Podemos observar que apenas 16,6% dos/as participantes consideravam conhecer o tema, respondendo um grau 7 ou mais, como mostra o gráfico a seguir.

**Figura 4 - Grau de conhecimento sobre Etarismo dos respondentes**

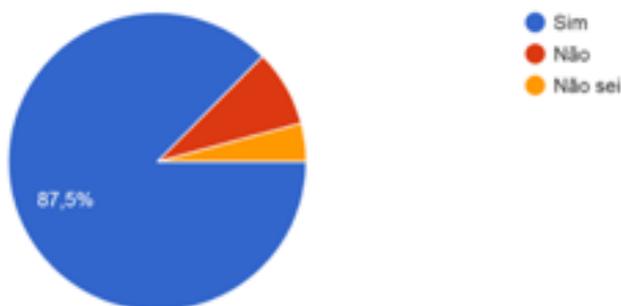


Fonte: Google Forms (2022).

### 4.3 Aspectos culturais e acadêmicos

Neste bloco, elaboramos perguntas com a intenção de investigar sobre o marcador Etarismo de forma exploratória, sem que o/a participante venha a conhecer e até mesmo identificar-se com suas respostas, perguntamos: “Você acha que existe preconceito pela idade?” Percebemos que 87,5% dos/as participantes responderam que acreditam que o preconceito existe. Ainda assim, 8,3% dos/as participantes disseram que “não” e 4,3% disseram não saber. Em um total de 12,6% dos/as participantes desconhecem a existência ou acreditam que não exista nenhum preconceito relacionado à idade.

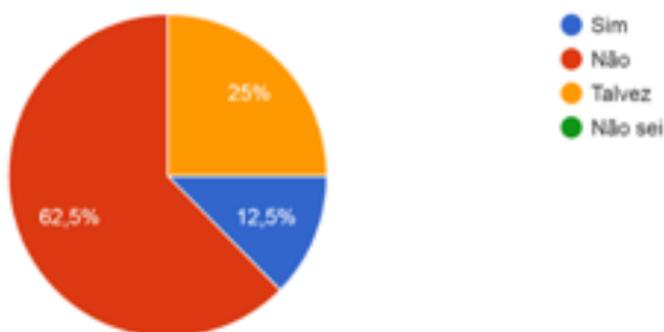
**Figura 5 - Existência de preconceito pela idade**



Fonte: Google Forms (2022).

Quanto à pergunta: “Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual?”, a maioria colocou “não” como resposta, um total de 62,5%. O restante respondeu “talvez”, 25%, e “sim”, 12,5%. Observando as respostas podemos concluir que 37,5% dos/as participantes acreditam ou tendem a acreditar que a idade influencia na capacidade intelectual, o que é apenas uma forma de ilação. A idade não influencia diretamente na capacidade intelectual em nenhum momento na vida de uma pessoa, sendo que problemas de decréscimo intelectual podem afetar toda e qualquer pessoa esteja ela em qualquer período da vida. Todos nós, em todo o momento, estamos aptos a aprender, estando o sistema cognitivo em boas condições, podemos, inclusive, estabelecer que o/a idoso/a possui vantagens em relação aos/às jovens, pelas experiências adquiridas ao longo da vida (POLETTINI, 2010).

**Figura 6** - Influência da idade na capacidade intelectual

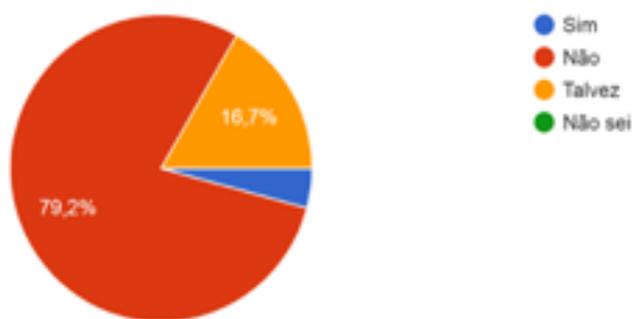


Fonte: Google Forms (2022).

Quando perguntado: “Você acredita que exista uma idade ideal para iniciar a vida acadêmica?”, 79,2% alunos/as responderam “não”; 16,7% responderam “talvez”; e 4,2% responderam “sim”. A maioria entende que na vida acadêmica não existe uma idade ideal para ingressar. O/A acadêmico/a, cumprindo todos os requisitos estabelecidos pela instituição de ensino, irá iniciar seus estudos independente de sua geração. As portas da universidade devem estar abertas para todas as idades e está garantido na Constituição Federal de 1998, que o Ensino Superior é de direito de todo o ser humano, respeitando todas as diferenças (SANTOS, 2015). No Estatuto da Pessoa Idosa, lei nº 10.741/2003, alterada pela lei nº 13.535/2017, o Art. 25 estabelece que: "As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão,

presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais." (BRASIL, 2003). E o parágrafo único deste mesmo artigo define a criação da universidade aberta para as pessoas idosas pelo poder e que "incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados à pessoa idosa, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual." (BRASIL, 2003).

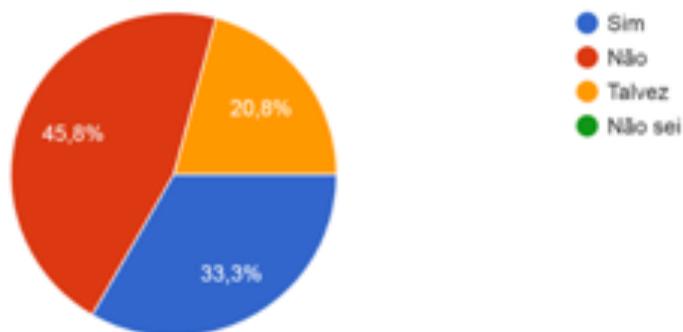
**Figura 7** - Existência de idade ideal para vida acadêmica



Fonte: Google Forms (2022).

Na sequência, perguntamos: "Você acha que a idade é um fator importante para frequentar determinados ambientes?". As respostas foram: 45,8% dos/as participantes afirmaram que "não", que a idade não é um fator importante para frequentar certos ambientes. Já, 54,1% responderam "sim" ou "talvez". O acesso a qualquer ambiente não deve ser norteado pela idade, a formação de grupos é importante na relação social, da pertencimento e auxilia na autoestima, mas a idade não deve ser um fator determinante e menos ainda limitador, pois é neste momento que os vínculos são criados entre as pessoas e, neste contexto, os/as idosos/as conseguem permanecerem ativos/as, com saúde e felicidade, mantendo uma qualidade de vida alta (WICHMANN, 2013).

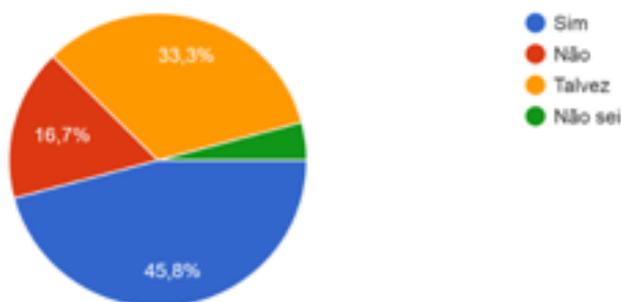
**Figura 8 - Idade para frequentar determinados ambientes**



Fonte: Google Forms (2022).

Quando perguntado: “Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?”, 45,8% dos/as alunos/as responderam “sim”, 33,3% acham que “talvez”, 4,2% responderam “não sei” e 16,7% disseram que “não”. Os/As alunos/as precisavam justificar sua resposta para essa pergunta, a fim de compreendermos melhor, através da justificativa, a sua realidade, compreensão e entendimento.

**Figura 9 - Atenção especial a pessoas idosas no ambiente acadêmico**



Fonte: Google Forms (2022).

Na sequência, no Quadro 1, apresentamos as justificativas dos/as respondentes no questionamento anterior. Algumas respostas reforçam alguns aspectos que discutimos ao longo do trabalho.

**Quadro 1 - Justificativas para respostas da pergunta: “Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?”**

1	"Dependendo de cada caso, acredito que algumas pessoas de mais idades podem ser mais frágeis e outras nem tanto. Mas isso depende, cada caso é um caso."
2	"Acredito que não , porque a idade não nos define, as pessoas idosas são tão capazes de se adaptar ao ambiente acadêmico ao igual que uma pessoa mais jovem. Acredito que em relação a tecnologia elas possam ter um pouco mais de dificuldade que os outros mas a faculdade poderia oferecer minicursos para esse público alvo a fim de ajudá-los."
3	"Podem precisar de algum atendimento diferenciado, assim como qualquer estudante que tenha alguma dificuldade."
4	"Não, porque iríamos criar um tipo de preconceito em relação aos mais velhos. Tipo uma separação por idade."
5	"Seria muito importante, agradecemos."
6	"Acredito que o cenário acadêmico é rico em atividades que requerem tecnologias e manuseio de recursos digitais, portanto, idosos deveriam receber atenção de um monitor."
7	"Acredito que "atenção especial" não é o termo certo. Acredito que os professores poderiam ser mais acessíveis em suas falas, visto que no curso temos a área de física, que é muito acaba sendo muito difícil para quem está a muito tempo sem estudar."
8	"Quando possuem alguma dificuldade motora"
9	"Em questão de dificuldade de visão, raciocínio mais lento, acessibilidade, etc"
10	"Algumas pessoas podem ter mais dificuldades que outras, e necessitar de um reforço em determinada matéria , mas isso vale para qualquer idade"
11	"Se tiver alguma deficiência."
12	"Sim, porque eu acho que a capacidade intelectual de uma pessoa idosa é menor do que uma pessoa jovem, e deve sim ter uma atenção especial em sala de aula."
13	"Talvez possa ser aplicada uma adaptação para elencar todos os demais."
14	"Pessoas idosas ficam muito tempo sem estudar, e quando ingressam apresentam uma dificuldade maior na aprendizagem."
15	"Algumas pessoas podem ter maior dificuldade de compreensão devido a idade. Pois nasceram e cresceram em outras épocas. Com menos informação e desenvolvimento tecnológico."
16	"Professor que auxilia eles com matéria que estudaram a muito tempo atrás"
17	"Eu coloquei talvez, porque depende da pessoa não apenas por ser idosa, mas por alguns fatores que podem vir com a idade, acredito que seja algo que esse aluno e os professores precisam perceber e buscar a melhor forma de ajudar."  Continuação...

	Continuação...
18	"Sim, muitas vezes eles têm dificuldade para entender e lembrar certas coisas e também desenvolver trabalho online e estudos com tecnologia."
19	"Acho que isso varia de pessoa para pessoa."
20	"Sim, porque tem pessoas que tem uma grande dificuldade, pode ser porque concluiu o ensino médio a muito tempo, se para os novos como eu, muita coisa fica difícil, imagina para eles, eu acredito que os professores podem muito bem avaliar eles de outra forma."

Fonte: Google Forms (2022).

Quando olhamos mais atentamente para as justificativas no Quadro 1, podemos perceber traços de Etarismo no qual discutimos amplamente, observando, por exemplo a justificativa: "Acredito que o cenário acadêmico é rico em atividades que requerem tecnologias e manuseio de recursos digitais, portanto, idosos deveriam receber atenção de um monitor" (Justificativa 6).

Observemos as justificativas a seguir: "Sim, muitas vezes eles têm dificuldade para entender e lembrar certas coisas e também desenvolver trabalho online e estudos com tecnologia." (Justificativa 18); "Sim, porque tem pessoas que tem uma grande dificuldade, pode ser porque concluiu o ensino médio a muito tempo, se para os novos como eu, muita coisa fica difícil, imagina para eles, eu acredito que os professores podem muito bem avaliar eles de outra forma." (Justificativa 20). Percebemos que os/as acadêmicos/as, nas justificativas citadas anteriormente, partem do pressuposto que é comum a pessoa idosa ter problemas cognitivos, que não boa relação com tecnologias, algo que se repete em outras justificativas como a 14, 15, 16 e 20. Tentando estabelecer um ambiente mais seguro para o/a idoso/a acabam por prejudicar suas capacidades como se a idade fosse o fator predominante e a individualidade não fosse uma parte importante para estabelecer as corretas capacidades e realidade de cada indivíduo.

Em contraponto, temos: "Acredito que não, porque a idade não nos define, as pessoas idosas são tão capazes de se adaptar ao ambiente acadêmico ao igual que uma pessoa mais jovem. Acredito que em relação a tecnologia elas possam ter um pouco mais de dificuldade que os outros mas a faculdade poderia oferecer minicursos para esse público alvo a fim de ajudá-los." (Justificativa 2); "Algumas pessoas podem ter mais dificuldades que outras, e necessitar de um reforço em determinada matéria, mas isso vale para qualquer idade" (Justificativa 10). Acadêmicos/as que

responderam e que ponderam sobre a correta existência de dificuldades, algo inerente ao processo de aprender, porém excluíram o fator idade corretamente, incluindo todos/as os/as alunos/as como alvos e sujeitos a necessitar de alguma atenção especial por parte da universidade, observando caso a caso. As justificativas 4 e 7 também tratam o tema de forma a excluir a idade como ponto relevante para se ter qualquer dificuldade.

Dando continuidade no questionário, foi apresentada a seguinte pergunta “Você entende que idosos sofrem mais que jovens com preconceitos relacionados à idade?”. Obtivemos o seguinte: 87,5% responderam “sim”, e 12,5% responderam “não sei” ou “talvez”. Ainda que o Etarismo se apresente como um problema também para os/as jovens (GIL, 2014). Os/As mais velhos/as sofrem mais com este preconceito, principalmente no mercado de trabalho (DADALTO, 2020). O que se estende para todo ambiente social, inclusive a universidade. Podemos estabelecer este como o público mais sensível ao problema e a maioria dos/as participantes assim o percebem também.

Ao ser perguntado: “Você acredita que professores mais novos estão mais motivados e apresentam um conteúdo mais atual?”, 41,7% acredita que “não”; 29,4% acredita que “sim”; e 29,2% respondeu “talvez”. Percebemos que 58,3% acredita que professores/as mais novos/as tem conteúdo mais atuais ou talvez tenham o que é apenas uma distorção de percepção, já que ambos podem ou não manter-se atualizado os conteúdos, dependendo exclusivamente da motivação e formação de cada profissional.

Quando perguntamos: “Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?”, 37,5% responderam “sim”; 25% acham que “não”; 33,3% entendem que “talvez”; e 4,2% respondeu “não sei”. Neste contexto, 58,3% acreditam que a facilidade com tecnologia está ligada à idade ou pode estar. O Quadro 2, a seguir, apresenta algumas justificativas que sugerem essa estereotipagem do/a idoso/a com dificuldades de imergir no meio tecnológico. Essa sugestão afasta ainda mais o/a idoso/a que realmente tem dificuldades com uso de novas tecnologias e restringe, com preconceito, a percepção das capacidades da pessoa idosa que não apresenta esse déficit.

**Quadro 2** - Justificativas para respostas da pergunta: “Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?”

1	"Acredito que não porque realmente não aprende a usar todas as tecnologias porque não acha necessário ou não precisa. Por exemplo: Meu pai tem 71 anos e aprendeu a usá-las"
2	"A juventude cresceu com a tecnologia, já as pessoas mais velhas tem pouco tempo de manejo com essas ferramentas, sendo assim os jovens têm mais facilidade quando se trata do uso da tecnologia."
3	"Conheço idosos que utilizam a tecnologia melhor que eu."
4	"Porque os jovens são mais curiosos e os idosos são mais acomodados."
5	"minha formação em informática foi 90% em hard e 10% em soft."
6	"Jovens, geralmente, apresentam mais interesse no cenário digital, em função da era digital."
7	"Cada um tem suas dificuldades"
8	"Pois as pessoas mais jovens têm tempo e acesso mais fácil às tecnologias"
9	"Atualmente as pessoas já nascem sabendo utilizar a tecnologia, e quem é mais velho acaba muitas vezes achando que é algo complicado."
10	"Jovens têm mais desenvoltura quanto à geração tecnológica."
11	"Sim, porque pessoas de mais idade tem outro tipo de cultura e comportamentos"
12	"Talvez sim os mais idosos não conseguem acompanhar o mundo tecnológico de hoje, já os mais jovens têm uma facilidade maior quanto ao uso da internet."
13	"Acredito que mais por questão de costume, mas o aprendizado é um caminho que todos podemos percorrer."
14	"Não. A utilização da tecnologia não está atrelada à idade."
15	"Coloquei talvez, porque hoje todos têm acesso à ferramenta, mas pode ser que nem todos tenham a mesma facilidade de aprender."

Fonte: Google Forms (2022).

Observando o Quadro 2, percebemos que algumas justificativas entendem a pessoa idosa como capaz, atuante e integrada, com suas dificuldades e facilidades como todo e qualquer indivíduo em qualquer momento da vida. Como apresentado nas justificativas: “Acredito que não porque realmente não aprende a usar todas as tecnologias porque não acha necessário ou não precisa. Por exemplo: Meu pai tem 71 anos e aprendeu a usá-las” (Justificativa 1); “Conheço idosos que utilizam a tecnologia melhor que eu.” (Justificativa 3) e “Acredito que mais por questão de

costume, mas o aprendizado é um caminho que todos podemos percorrer.” (Justificativa 13). Além dessas, as justificativas 7 e 14 percebem o/a idoso/a como totalmente capaz, como a justificativa 14: “Não. A utilização da tecnologia não está atrelada a idade.”.

Algumas justificativas, como a 4: “Porque os jovens são mais curiosos e os idosos são mais acomodados.” e a 2: “A juventude cresceu com a tecnologia, já as pessoas mais velhas têm pouco tempo de manejo com essas ferramentas, sendo assim os jovens têm mais facilidade quando se trata do uso da tecnologia.”, estabelecem uma visão carregada de preconceito colocando o/a idoso/a em uma caixa com estereótipo ultrapassado, no qual ele/a não está inserido/a no ambiente digital. Porém, a pessoa idosa tem capacidade de se adaptar às mudanças no meio social, entre elas as digitais, como o fez em momentos recentes, tendo que modernizar seus hábitos para continuar fazendo gestão adequada de sua rotina em meio a pandemia (VELHO, 2020).

O Estatuto da Pessoa Idosa em seu Art. 21. § 1º, diz: “Os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.” (BRASIL, 2003). Desta forma já prevendo não só a necessidade do/a idoso/a de acompanhar a modernização (trazida também por sua geração), mas também o amparo necessário para que consiga, rapidamente, ser incluído/a e adaptado/a às ferramentas tecnológicas.

Dando continuidade, quando perguntado “Você acredita que um melhor desenvolvimento acadêmico parte de amizades entre a mesma geração?”, 50% responderam “não”; 29,2% responderam “talvez”; e 20,8% acreditam que “sim”. Um ambiente acadêmico multigeracional é importante ferramenta para troca de experiências diversas, diferentes pontos de vista, tudo que há de mais rico no processo do desenvolvimento intelectual. Restringir o grupo a uma única geração seria um prejuízo no desenvolvimento social e acadêmico (CACHIONI, 2008).

Perguntamos também: “Você concorda que a idade é um fator relevante para o relacionamento entre colegas?”, 66,7% respondeu “não”; 16,7% acredita que “sim”; 12,5% respondeu “talvez”; e 4,2% não soube responder. Assim como na questão anterior, o fator idade não é relevante e ainda que fosse só aprofundar ainda mais a riqueza do relacionamento geracional no espaço acadêmico.

Para perceber se de alguma forma os/as acadêmicos/as acreditavam que um/a aluno/a idoso/a poderia prejudicar o processo de aprendizagem geral da turma, perguntamos: “Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?”. 70,8% dos participantes acreditam que “não”; 12,5% responderam “sim”; responderam 12,5% "talvez"; e 4,2% não souberam responder.

Para essa questão pedimos que os/as acadêmicos/as justificassem, conforme Quadro 3, a seguir.

**Quadro 3** - Justificativas para respostas da pergunta: “Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?”

1	"Aprende quem quer, a idade não interfere no conhecimento"
2	"Não, porque as diferenças de idade e que ajuda no processo de ensino, os mais novos podem aprender e ensinar aos mais velhos e vice-versa."
3	"O que interfere são as metodologias utilizadas e a motivação dos envolvidos."
4	"Não, porque todos aprendem da mesma forma, só uns levam mais um tempo para assimilar o conteúdo."
5	"são pessoas maravilhosas, só tenho a crescer em termos de conhecimento, estou aprendendo a ensinar e conviver com jovens como meus filhos, ambos em pleno voo, formados aqui nessas classes da Unipampa, o que tanto me orgulha, obg pela chance!"
6	"Muitas vezes, o elo de ligação entre as idades, ocorre propiciando uma interação maior entre jovens."
7	"Idade não interfere no aprendizado"
8	"Cada pessoa possui uma forma de aprender, alguns têm mais facilidade que outros."
9	"Pessoas com mais idade tem dificuldade, na área tecnológica."
10	"Sim, porque pessoas mais velhas estão realmente querendo obter conhecimento . Enquanto a maioria dos jovens vão para aula somente para ver amigos e conversar paralelamente."
11	"Todos possuem a mesma capacidade, o que diferencia todos é a questão de como captar o aprendizado, o que se aplica a todas as idades."
12	"Não. Cada um tem um nível de aprendizagem."
13	"Acredito que sim. Pois pessoas mais velhas precisam de atenção extra. Devido a isso o professor pode atrasar o desenvolvimento, tendo que ficar no mediano para compreensão de uma pessoa de mais idade."
14	"Acredito que o processo de aprendizagem na faculdade é muito mais pessoal na maioria das vezes e de qualquer forma, a idade não significa que a pessoa não tem capacidade de aprender ao mesmo tempo."
15	"Não, de forma alguma."
16	"Não, acredito que não, porque de alguma forma sempre tem um aluno que ajuda essas pessoas com mais dificuldade."

Fonte: Google Forms (2022).

A maioria dos/as alunos/as não acredita que idosos/as atrapalhem de qualquer forma o desenvolvimento geral da turma, podemos destacar a justificativa 9: “Pessoas com mais idade tem dificuldade, na área tecnológica.”, a qual novamente reforça as dificuldades da pessoa idosa no desenvolvimento tecnológico, assim como já percebido nas justificativas dos Quadros 1 e 2. Na justificativa 10, no Quadro 3, há crítica aos/às jovens: “Sim, porque pessoas mais velhas estão realmente querendo obter conhecimento. Enquanto a maioria dos jovens vão para aula somente para ver amigos e conversar paralelamente.” Novamente podemos resumir com a justificativa 15, no Quadro 3: “Não, de forma alguma.”.

Por fim, ao perguntarmos: “Você acredita que o melhor momento para iniciar o ensino superior é imediatamente após concluir o ensino médio?”, 41,7% acredita que "sim" é a mesma proporção para “não” e 16,7% acha que “talvez”.

Esse questionamento estende à pergunta sobre a existência de uma idade ideal para iniciar uma vida acadêmica, curiosamente 62,5% não acreditam que existe uma idade ideal, mas quando perguntamos sobre o ensino médio as respostas ficaram igualmente distribuídas, o que sugere que o principal problema é o tempo afastado do ambiente escolar, refletido nas justificativas do Quadro 1, como a justificativa 20: “Sim, porque têm pessoas que tem uma grande dificuldade, pode ser porque concluiu o ensino médio a muito tempo, se para os novos como eu, muita coisa fica difícil, imagina para eles, eu acredito que os professores podem muito bem avaliar eles de outra forma”.

#### **4.4 Percepções e vivências**

No Bloco nomeado por “Percepções e vivências” buscamos investigar o conhecimento pessoal de cada um/a sobre o preconceito, sua visão sobre o problema, vivências e opiniões dentro da universidade. Quando perguntado: “Você já foi vítima de preconceito pela idade?”, as respostas foram: 70,8% afirmaram que “não”, 20,8% disseram que “sim” e 8,3% marcaram a opção “não sei”. Para entender melhor e buscar por exemplo claros pedidos que os/as alunos/as justificassem a sua resposta, conforme o Quadro 4, a seguir.

**Quadro 4** - Justificativas para respostas da pergunta “Você já foi vítima de preconceito pela idade?”

1	Na minha turma, no momento de fazer trabalhos em grupos.
2	acho degradante falar sobre os acontecidos, foi vergonhoso para alguns e humilhante para mim.
3	Um colega de curso disse que teria vergonha de estar iniciando uma graduação com a minha idade e que minha idade não possibilita muitas opções no mercado de trabalho.
4	Não.

Fonte: Google Forms (2022).

As justificativas do Quadro 4, infelizmente, expõe a realidade de que o preconceito, além de gerar isolamento, depressão, baixa autoestima e vários problemas, regularmente, serve de justificativa para a evasão escolar por parte dos/as idosos/as. Nesse sentido é importante estabelecermos um ambiente totalmente livre de qualquer preconceito, todas as dificuldades de relacionamento intergeracional e dificuldades inerentes ao curso são suficientes para que o/a idoso/a pondere o ingresso na universidade. O ambiente social dentro da academia não pode ser o motivo pelo qual o/a aluno/a desista.

Quando questionamos “Você já presenciou algum preconceito pela idade em sala de aula?”, as respostas foram: 54,2% disseram que não e 45,8% responderam que sim. O Etarismo é, muitas vezes, cultural, se apresenta de forma silenciosa, no contexto do idoso, a desmotivar e isolar; é preciso estar atento para perceber o preconceito acontecendo sutilmente no seu entorno social e consigo mesmo (EHMKE, 2020).

Quando perguntamos “Você já se desmotivou a participar de atividades acadêmicas com pessoas de gerações diferentes?”, 83,3% responderam “não” e 16,7% responderam “sim”. A ampla maioria não percebe a idade como um fator que desmotive a participar de atividades em grupo.

Quanto especificamos ao curso de Ciências da Natureza, foi perguntado: “Você entende que pessoas mais velhas têm menos motivação em permanecer no curso de Ciências da Natureza?”, 37,5% acredita que “sim”, 25% disseram “não”, 29,2% “talvez” e 8,3% responderam “não sei”. Neste caso as respostas ficaram igualmente distribuídas entre as respostas “sim, não e talvez”, o que dificultou a compreensão dos respondentes sobre a questão.

A indagação seguinte: “Você concorda que a idade interfere na socialização entre alunos, fora do ambiente universitário?”, 50% respondeu “sim”, 29,2% “não”,

16,7% respondeu “talvez” e 4,2% não souberam responder. Apesar do ambiente acadêmico ser um ambiente social que estabelece relações duradouros, principalmente em cursos presenciais, a socialização fora do ambiente escolar é um reforço; considerando isso 50% acredita que a idade interfere neste processo, justifica boa parte do isolamento percebido pelo/a idoso/a na universidade, pois fora dos ciclos sociais externos ele acaba por, naturalmente, não ser parte profunda dos grupos criados.

Foi questionado na sequência: “Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?”, 45,8% responderam “talvez”, 41,7% responderam “não” e apenas 12,5% responderam “sim”. 41,7% acreditam, com precisão, que o desempenho não está relacionado à idade, enquanto 58,3% acredita ou não tem certeza se a idade interfere. Como complemento solicitamos justificativas para as respostas, que seguem no Quadro 5.

**Quadro 5** - Justificativas para respostas da pergunta “Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?”

1	Acredito que não. Complicado é quando estamos muito tempo fora do ambiente escolar
2	Muitas vezes as dificuldades para desenvolver os trabalhos acadêmicos tem relação com o manejo da tecnologia, nesse sentido acredito que as pessoas idosas estão em desvantagem em relação aos jovens.
3	Acredito que todos tem as mesmas chances de atingir seus objetivos. Poderá ser prejudicado se tiver alguma deficiência ou sofrer algum preconceito e não tiver um amparo para resolver o problema.
4	E porque prejudicaria? se todos podem aprender, só que cada um no seu tempo, uns de imediato e outros demoram um tempo mais.
5	Talvez, pela velocidade e os conteúdos, é a final.
6	Não interfere
7	Idade não interfere em nada, o que deve ser levado em conta é a vontade que cada um possui em aprender e se dedicar ao curso.
8	Não, porque apesar de achar que a capacidade intelectual de uma pessoa mais velha é menor que de um jovem, eu acho que com devida atenção em sala e fora também essas pessoas tem total capacidade de dominar qualquer assunto imposto em sala pelo professor.
9	Talvez pelo o fato da insegurança de se enturmar com os demais.
10	Por ser um nível poder ser por muito tempo afastado do estudos.
11	Devido a pessoa ser de geração diferente muita coisa pode não compreender necessitando de uma atenção extra. Esta pode não ser dada pelo professor, dificultando a permanência do mesmo no curso.

Continuação...

Continuação...	
12	Se a pessoa sofre preconceito ou não consegue socializar, logo isso pode sim influenciar no seu desempenho acadêmico
13	Particularmente, sinto mais dificuldade em aprender com esta idade, do que qdo tinha 20 anos, por exemplo.

Fonte: Google Forms (2022).

As justificativas do Quadro 4, refletem a distribuição de respostas da pergunta. As justificativas 1, 3, 4, 6, 7 e 8 (46,1%) tratam com precisão o tema, não relacionam o desempenho acadêmico à idade e sim a capacidade individual de cada aluno/a. As justificativas 12 e 13 tratam de forma a incluir o preconceito como um limitador e apresentar uma percepção pessoal sobre a pergunta, respectivamente. As demais percebem o/a idoso/a, assim como recorrente em todos grupos de justificativa, limitado, ultrapassado e merecedor de suporte.

Quando perguntamos “Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado á idade?”, 70,8% dos/as alunos/as responderam “não”, 20,8% responderam “sim” e 8,3% não sabem. Como boa parte dos preconceitos, às vezes, se apresenta de forma velada, tão sutil que nem mesmo a vítima percebe, quando identificamos no Quadro 1 a proporção de justificativas com traços com preconceito: 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18 e 20 (60% das justificativas) apresentam problemas quanto à percepção do/a idoso/a, além de dificuldades com meios tecnológicos, recorrente em todas justificativas, pressupõem que é uma pessoa dependente e deficitária, que, necessariamente, precisa de algum suporte. Se em 20 justificativas no Quadro 1, doze justificativas com indícios deste preconceito, não é coerente acreditar que 70,8% dos/as alunos/as entrevistados/as não praticam ou praticaram etarismo, conscientemente ou não.

Por fim, quando perguntamos “Você concorda que pessoas mais velhas que concluem o ensino superior tem pouco ou nenhum espaço para atuar na profissão?”, 58,3% responderam “sim”, 20,8% responderam “não”, 12,5% “talvez” e 8,3% não sabem. O Etarismo está muito presente no ambiente das organizações, e o envelhecimento é um fator que preocupa o/a empregador/a, bem como o/a idoso/a. Neste contexto alguns estereótipos positivos são comuns às pessoas mais velhas dentro das organizações, como: conhecimento, maior vivência, sensatez, ponderação, credibilidade e autocrítica (LOTH, 2014). Embora pareça que pessoas com mais idade

sofram uma competição injusta com os/as mais jovens, elas ainda apresentam algumas virtudes que agradam o mercado. Neste caso cabe a cada indivíduo como profissional conquistar o seu espaço.

#### **4.5 Alternativas**

Ao longo do questionário, buscamos identificar os preconceitos, as percepções e o conhecimento dos alunos sobre Etarismo. Neste eixo de análise discutimos os pilares para combater este preconceito, a necessidade de legislação, inclusão e educação. E para isso começamos perguntando “Você concorda que deveriam existir punições legais para quem pratica o preconceito por idade?”, 75% acredita que “sim”, 8,3% “não” e 16,7% não sabem. É importante conscientizar, mas também precisamos coibir imediatamente; no Brasil, temos a Lei 10.741/2003, também conhecida como Estatuto da Pessoa Idosa, que, em seu artigo 96, trata sobre o preconceito e discriminação do/a idoso/a.

Perguntamos “Você concorda que deveriam existir normas acadêmicas relacionadas ao preconceito por idade?”, 95,8% concordam, e 4,2% não sabem. Nesse aspecto há unanimidade. É preciso pautar normas e regimentos internos à universidade que suportem o Etarismo como preconceito passível de punição.

Para efeitos de inclusão, perguntamos “Você concorda que escolher pessoas de diferentes gerações é saudável para um grupo de trabalho acadêmico?” 95,8% acreditam que sim. O relacionamento intergeracional só agrega positivamente para o ambiente acadêmico, a diversidade é parte do que deve ser a universidade, uma representação ampla da sociedade, plural e aberta a receber qualquer pessoa que esteja disposta a se desenvolver como profissional e como ser social (CACHIONI, 2008).

Quando perguntamos “Ao longo do curso de Ciências da Natureza você concorda que seria importante discutir sobre o preconceito relacionado à idade, suas causas, consequências e formas de inibir o problema?”, 83,3% respondeu que “sim”, 12,3% “talvez” e 4,2% não sabem. Para complemento foi solicitado uma sugestão de qual forma poderia ser levantada essa discussão no Curso. As sugestões estão apresentadas na Tabela 6 e podemos selecionar algumas que são práticas e viáveis como: “A partir de todas de conversas, seminários sobre o assunto.”; “Tratando o tema

e o idoso com respeito.”; “Através de rodas de conversação”; “Em palestras”; “Trazendo os(as) alunos(as) mais velhos(as) do curso para opinar.”

**Quadro 6** - Sugestões para pergunta “De que forma você acredita que seria importante abordar e ampliar esse assunto?”

1	A partir de todas as conversas, seminários sobre o assunto.
2	Acho que deve ser discutido todo e qualquer preconceito que esteja ocorrendo em todos os ambientes, não só no acadêmico, para que sejamos pessoas melhores.
3	Tratando o tema e o idoso com respeito.
4	Seminário.
5	Através de rodas de conversação
6	Sutilmente, não impondo
7	Em palestras
8	Não tenho uma sugestão pronta para isso.
9	Terminar o preconceito enquanto idade, não importa a idade pra começar um sonho.
10	Trazendo os(as) alunos(as) mais velhos(as) do curso para opinar.
11	Talvez em rodas de conversa, na semana acadêmica ou uma palestra, acho que essas são oportunidades de conversar sobre essa assunto.
12	Não saberia dizer.
13	Fazer um acolhimento entre os colegas, até palestras e outra fazer até mesmo os professores montar os grupos, sortear, para não ter sempre a mesma panelinha. Referente aos estudos e trabalhos em sala de aula.

Fonte: Google Forms (2022).

Quando perguntamos “Você concorda que o preconceito relacionado à idade deveria ter a mesma atenção e esforços no combate que qualquer tipo de preconceito?”, 87,5% concorda que todo preconceito merece o mesmo esforço, 12,5% não tem certeza. Todo e qualquer preconceito é danoso assim como qualquer violência, o sentimento de não pertencimento, insegurança, desconfiança, sujeita o indivíduo a questionar a si mesmo e leva a autopunição, além de isolamento e evasão escolar, o preconceito pode levar a depressão e a morte. Precisamos tratar com delicadeza todas as vítimas, coibir as ações e educar a sociedade para o caminho do respeito, identificação e empatia.

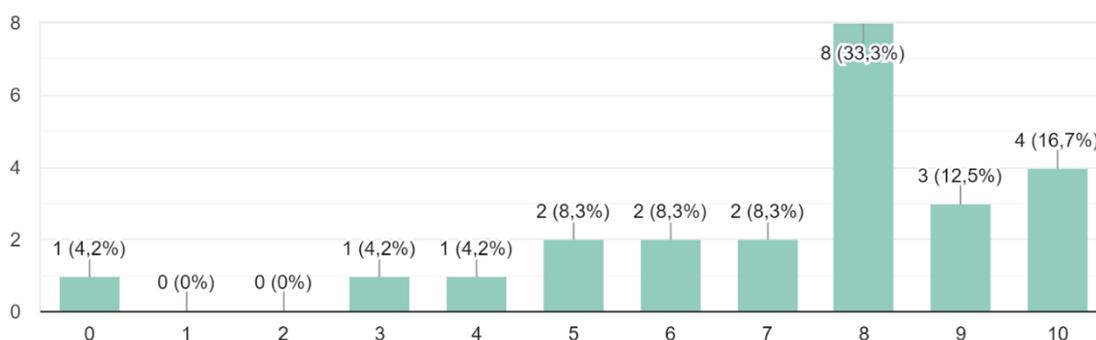
Para finalizar este eixo de análise, perguntamos: “Você concorda que tanto alunos quanto professores precisam se conscientizar sobre o preconceito relacionado

à idade?", sendo que 95,8% responderam “sim” e apenas 4,2% responderam “talvez”. Podemos ir além, não só o ambiente acadêmico, que é o foco do trabalho, mas também todo ambiente social precisa se conscientizar da realidade do Etarismo, de como afeta alunos/as e professores/as, formas de proteger contra o preconceito e educar a sociedade.

#### 4.6 Grau de conhecimento sobre Etarismo (pós-questionamento)

Como no início do questionário, com a finalidade de saber se conheciam sobre o assunto, ao final do mesmo, aplicamos novamente pergunta sobre o conhecimento sobre o tema Etarismo: “Após responder o questionário, qual seu grau de conhecimento sobre Idadismo?”. Das respostas deste quadro; 4,2% que responderam que seu grau de conhecimento sobre o tema é de 0, ou seja desconhecem completamente o tema, 4,2% responderam entender em grau 3, 4,2% entendem em grau 4, 8,3% compreendem em grau 5, mesma proporção para 6 e 7, 33,3% reportam que seu domínio é em grau 8, 12,5% entendem conhecer com grau 9 e 16,7% em grau 10.

**Figura 10** - Pergunta sobre grau de conhecimento sobre o tema, pós-questionamento.



Fonte: Google Forms (2022).

Podemos observar que se, no início do questionário, apenas 16,6% dos participantes consideravam conhecer bem o tema, ao final do questionário, 70,8% responderam ter um grau 7 ou mais, como mostra o gráfico na Figura 2, o que impressiona. Dois fatores podem ser determinantes para essa movimentação, o

desconhecimento do termo Idadismo e a exposição, que o questionário faz, para um problema tão presente na vida de todos.

Ao longo do questionário podemos entender, baseado nas respostas, um pouco mais sobre a realidade da temática no ambiente acadêmico da UNIPAMPA, especialmente nos cursos de Ciências da Natureza. Existe uma forte presença de preconceitos arraigados no qual tende a atribuir à pessoa idosa dificuldades, incapacidades e problemas que são erroneamente relacionados à idade, como a relação do/a idoso/a com tecnologia, que percebemos se repetir e ser a justificativa comum para rotulá-lo/a como incapaz.

Segundo Loth (2014): “É inquestionável que o tempo traga desgastes naturais à biologia do ser humano, entretanto, seus resultados dependem de pessoa para pessoa”. Portanto, ainda que possamos identificar problemas oriundos da idade, dificuldade e cuidados, não devemos generalizar de tal forma que isso torne-se um preconceito sobre as capacidades do indivíduo, pois cada um possui um momento, uma vivência e uma realidade única, esteja o indivíduo no período da vida que for.

Tendo como base os resultados, percebemos um potencial em levar informações fundamentadas sobre o Etarismo para futuros/as professores/as de Ciências da Natureza, para que sejam informados/as, evitem esse tipo de preconceito e serem agentes combatentes sempre que esse tipo de discriminação/estereótipo se fizer presente. Assim, os estudos também demonstram a possibilidade de inserção da temática Etarismo nos currículos dos cursos de licenciatura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acadêmica, que realizou a presente pesquisa, esteve, por várias vezes, por desistir do curso de Ciências da Natureza, pois enfrentou preconceito do Etarismo no espaço universitário em situações diversas, as quais motivaram e justificaram o interesse pela pesquisa sobre essa temática.

Ao finalizar a pesquisa, retomamos os objetivos da mesma. Ao investigar sobre o marcador Etarismo junto a acadêmicos dos cursos de Ciências da Natureza, nos campi Uruguaiana e Dom Pedrito da UNIPAMPA, foi possível compreender o quanto esse marcador sociocultural está presente no espaço universitário, influenciando na vida acadêmica do/a futuro/a docente.

O presente trabalho explorou, por meio de questionário *on line*, conhecimentos dos/as acadêmicos/as participantes sobre este preconceito denominado Etarismo. Tivemos amostragem considerável dos/as alunos/as com respostas completas e claras que possibilitaram a análise.

Em relação aos demais objetivos estabelecidos, foi possível perceber que, inicialmente, os/as acadêmicos/as tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre o preconceito Etarismo, sendo que a pesquisa possibilitou entenderem sobre o mesmo; assim como identificaram vivências discriminatórias e preconceituosas relacionadas à idade no ambiente acadêmico de cursos de formação docente, na área de Ciências da Natureza, os quais frequentam.

Percebemos que o preconceito está presente, é real. Relacionar os/as acadêmicos/as mais velhos com dificuldades no uso de tecnologia, ideais ultrapassados, velocidade de raciocínio e/ou mobilidade; problemas que certamente impõe dificuldade do desenvolvimento adequado da formação, mas que em nada tem a ver com a idade e, de forma alguma, podem ser relacionados às pessoas idosas, com risco de atribuir ao sujeito capaz um estereótipo que prejudique seu pleno desenvolvimento.

Quando falamos sobre relacionamento interpessoal e capacidade de aprender, as respostas foram positivas, sendo que, de forma geral, os/as acadêmicos/as entendem que estes pontos não estão relacionados à idade, e sim à relevância entre relações entre gerações e ao valor que uma pessoa mais experiente pode agregar ao ambiente, tornando-o mais plural e rico.

A partir da compreensão do preconceito relacionado à idade, os/as respondentes apontaram algumas alternativas para combater esse tipo de preconceito. Ao solicitar sugestões de como poderíamos ajudar a combater o Etarismo dentro do ambiente acadêmico, recebemos várias contribuições, apresentadas no Quadro 6, que poderíamos facilmente adaptar como um trabalho futuro e implementar no currículo escolar, como palestras, seminários, roda de conversa, grupo de acolhimento e espaço para que a voz da pessoa idosa seja ouvida.

O Quadro 4 apresenta outras vítimas desse preconceito, e tantos outros/as que trilharam outro caminho por barreiras sociais as quais discutimos ao longo do trabalho. Precisamos colocar em evidência essa realidade ao definirmos Etarismo como um dos tantos preconceitos presentes na sociedade e causadores dos mais diversos males, como depressão, isolamento, dificuldade em se relacionar, sentimento de não pertencimento, incapacidade e outros.

Desejamos que possamos discutir mais profundamente e inserir estudos no currículo sobre o marcador Etarismo, a fim de compreendê-lo e identificá-lo nos cursos de formação docente, como o de Ciências da Natureza e nos demais cursos da UNIPAMPA, assim como das demais instituições de educação superior e de qualquer meio social para, coletivamente, encontrarmos soluções amenizadoras desse preconceito.

## REFERÊNCIAS

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho et al. Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 212-228, Set./Dez., 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index> Acesso 28 Dez. de 2022.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm) Acesso 14 Jan. de 2023.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2512> Acesso 07 Nov. de 2022.

DADALTO, Luciana; DE LUCENA MASCARENHAS, Igor; MATOS, Ana Carla Harmatiuk. Salvem também os idosos: etarismo e a alocação de recursos na realidade brasileira de combate à COVID. **civilistica.com**, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/547> Acesso em 14 Jan. de 2023.

DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. A pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens sobre educação nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 1, p. 79-87, 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2178-52012013000100009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2178-52012013000100009&lng=pt&nrm=iso) Acesso 28 Nov. 2022.

DUTRA, Lourdes Rodrigues. **Discriminação no Ambiente Acadêmico: uma revisão de literatura**. Orientador: Laís Vargas Ramm. 2020. 36 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2021/03/Lourdes-Rodrigues-Dutra-TCC-2020.pdf>. Acesso em: 15 Jul. de 2022.

EHMKE, Diego Paes. **Práticas de Ageismo: investigação sobre o preconceito contra o idoso entre universitários**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, RS. p. 100. 2020. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-DIEGO-EHMKE.pdf> Acesso 28 Nov. de 2022.

**Ensino superior na terceira idade ajuda economia e colabora para melhorar a vida dos idosos**. **Educação**. Costa Norte, 30/06/2022. Disponível em <https://costanorte.com.br/educacao/ensino-superior-na-terceira-idade-ajuda->

[economia-e-colabora-para-melhorar-a-vida-dos-idosos-1.390564](#) Acesso: 24 Jan. de 2023.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 407-412, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pVX7LsgkVwcD9p8gkLkdhbT/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 Jul. de 2022.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Revisão desta edição e notas de Ana Maria Araújo Freire. 11 ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2021/11/paulo-freire-a-sombra-desta-mangueira.pdf> Acesso em 20 Jan. de 2023.

GIL, Joana Filipa Nunes. **Atitudes idadistas contra os jovens: sofrem ou não influência do contexto?**. 2014. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9290/1/2014\\_ECSH\\_DPSO\\_Dissertacao\\_%20Joana%20Nunes%20Gil.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9290/1/2014_ECSH_DPSO_Dissertacao_%20Joana%20Nunes%20Gil.pdf) Acesso 15 de Jan. 2023.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do "preconceito etário" no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 411-434, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcflYsHXVXtcfbrhJjdbF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso 19 Jul. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5&q=INSTITUTO+BRASILEIRO+DE+GEOGRAFIA+E+ESTAT%3A%2C+8DSTICA+%28IBGE%29.+Censo+Brasileiro+de+2010.+Rio+de+Janeiro%3A+IBGE%2C+2010.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=INSTITUTO+BRASILEIRO+DE+GEOGRAFIA+E+ESTAT%3A%2C+8DSTICA+%28IBGE%29.+Censo+Brasileiro+de+2010.+Rio+de+Janeiro%3A+IBGE%2C+2010.&btnG=) Acesso 28 Out. de 2022.

KOCH-FILHO, Herbert Rubens et al. Uma reflexão sobre o preconceito etário na saúde. **Revista Gestão & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 40-8, 2012. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5&q=KOCH-FILHO%2C+Herbert+Rubens+et+al.+Uma+reflex%C3%A3o+sobre+o+preconceito+e+t%C3%A1rio+na+sa%C3%BAde.+Revista+Gest%C3%A3o+%26+Sa%C3%BAde%2C+v.+4%2C+n.+2%2C+p.+40-8%2C+2012.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=KOCH-FILHO%2C+Herbert+Rubens+et+al.+Uma+reflex%C3%A3o+sobre+o+preconceito+e+t%C3%A1rio+na+sa%C3%BAde.+Revista+Gest%C3%A3o+%26+Sa%C3%BAde%2C+v.+4%2C+n.+2%2C+p.+40-8%2C+2012.&btnG=) Acesso 05 Nov. de 2022.

LOTH, Guilherme Blauth; SILVEIRA, Nereida. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, p. 65-82, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273531662005.pdf> Acesso 02 Jan. 2023.

OLIVEIRA, Luciana Lucci de et al. A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento**, v. 4, n. 5, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/view/18847> Acesso 22 Jul. de 2022.

PLONER, Katia S. *et al.* O significado de envelhecer para homens e mulheres. SILVEIRA, AF. *et al.* (Org.) *Cidadania e participação social* [online]. Rio de Janeiro: **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, 2008. pp. 142-158. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-14.pdf> Acesso 22 Jul. de 2022.

POLETTINI, Márcia Regina Negrisoni Fernandez. **Idoso: proteção e discriminação no trabalho**. Disponível em: [http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/marcia\\_regina\\_negrisoni\\_fernandez\\_pol\\_ettini.pdf](http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/marcia_regina_negrisoni_fernandez_pol_ettini.pdf), 2010. Acesso 19 Jan. de 2023.

PEREIRA, Marie Françoise Marguerite Winandy Martins et al. **Um estudo sobre o etarismo nas organizações**. 2014. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/23452> Acesso 21 Jul. de 2022.

ROMÃO, Renata Maldonado S. Direito ao envelhecimento numa perspectiva de gênero. In: PINTO, Fernanda Miler Lima (Org.) *Reflexões sobre direito e sociedade: fundamentos e práticas* [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Aya, 2022. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L173C13.pdf> Acesso 24 Jan. de 2023.

SILVEIRA, AF., et al. (org). **Cidadania e participação social [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 142-158. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1304/1132> Acesso 16 Jul. de 2022.

SANTOS, Evelyn et al. Inclusão no Ensino Superior: Percepções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 2, p. 251-270, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37443385013.pdf> Acesso 26 Nov. de 2022.

STANGHILIN, Andrielli Silva Dos Santos. Ensino Superior: A importância da educação acadêmica universitária para a pessoa idosa. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 3, n. 4, p. 58-72, 2017. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4302> Acesso 24 Nov. de 2022.

VELHO, FÁBIO DANIEL; HERÉDIA, VANIA BM. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473564229010/473564229010.pdf> Acesso 18 Dez. de 2022.

VIEIRA, Rodrigo de Sena et al. **Idadismo: a influência de subtipos nas atitudes sobre os idosos**, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28506/3/Tese\\_Vieira\\_JAN19.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28506/3/Tese_Vieira_JAN19.pdf) Acesso 16 Dez. de 2022.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 821-832, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MZNRCPFPyrFLggg8GRGZm/?lang=pt> Acesso 18 Dez. de 2023.

## APÊNDICE A

Termo enviado para o/a coordenador/a dos cursos

### CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - LICENCIATURA

#### Trabalho de Conclusão de Curso

**Quanto o marcador sociocultural Etarismo está presente no ambiente universitário e em que medida influencia a vida acadêmica?**

TÍTULO DA PESQUISA: Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA.

GRADUANDA: Marilene Machado Quintana

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. Elena Maria Billig Mello

COLABORADOR: PROF. ME. Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves

**AUTORIZAÇÃO:** Prof. Dr. Carla Beatriz Spohr, responsável pela Coordenação de Curso de Ciências da Natureza – Licenciatura do Município de Uruguaina-RS autorizo a realização do estudo “Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA”, a ser conduzido pela pesquisadora Marilene Machado Quintana. Fui informado (a), pelo responsável do estudo, sobre as características, objetivos e importância da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas com os graduandos de Ciências da Natureza. Esta instituição está ciente das responsabilidades como instituição participante do projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data: 03/11/2022

Local: Uruguaina

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Coordenação de Curso  
Ciências da Natureza  
UNIPAMPA  
Campus Uruguaina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Beatriz Spohr  
SIAPE 2134897

## CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - LICENCIATURA

### Trabalho de Conclusão de Curso

**Quanto o marcador sociocultural Etarismo está presente no ambiente universitário e em que medida influencia a vida acadêmica?**

TÍTULO DA PESQUISA: Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA.

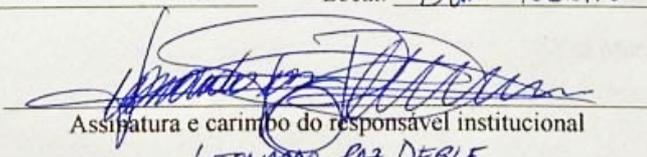
GRADUANDA: Marilene Machado Quintana

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. Elena Maria Billig Mello

COLABORADOR: PROF. ME. Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves

**AUTORIZAÇÃO:** Prof. Dr. Leonardo Paz Deble, responsável pela Coordenação de Curso de Ciências da Natureza – Licenciatura do Município de Dom Pedrito-RS autorizo a realização do estudo “Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA”, a ser conduzido pela pesquisadora Marilene Machado Quintana. Fui informado(a), pelo responsável do estudo, sobre as características, objetivos e importância da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas com os graduandos de Ciências da Natureza. Esta instituição está ciente das responsabilidades como instituição participante do projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data: 31-X-2022 Local: Dom PEDRITO

  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

LEONARDO PAZ DEBLE  
SIAPE 19408F

## APÊNDICE B

### Questionário

18/01/2023 11:11

PESQUISA: Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA.

# PESQUISA: Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA.

Prezado/a acadêmico/a,

Encaminhamos o convite para participar na entrevista de trabalho de conclusão de curso, intitulada "**Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA**", desenvolvida no âmbito do Curso de Ciências da Natureza, da UNIPAMPA, campus Uruguaiiana. Esta pesquisa tem caráter exploratória-descritiva com abordagem qualitativa, com o objetivo geral de investigar sobre o marcador Etarismo, junto a acadêmicos/as do curso de Ciências da Natureza da UNIPAMPA, campi Uruguaiiana e Dom Pedrito, a fim de compreender o quanto esse marcador sociocultural está presente e em que medida influencia a vida acadêmica, sendo referencial para a futura profissão docente. Acreditamos ser importante esta pesquisa, tendo em vista a trajetória da acadêmica da pesquisadora, que vivenciou preconceitos relacionados a esse marcador. Isso tudo porque sua proposta não visa aquela situação explícita, mas sim aquela que fica marcada dentro de cada um de nós. O questionário será encaminhado no formato *online* pelo google forms, diretamente em seus e-mails. Todos os participantes são voluntários, sendo incluídos na pesquisa por livre e espontânea vontade, e qualquer participante poderá, a qualquer momento, desistir de participar, sem ônus ou comprometimento de qualquer natureza. Acreditamos que esta pesquisa trará benefícios para investigações acadêmicas futuras, pois levará informação sobre o Etarismo para professores em formação, para que sejam capazes de evitar esse tipo de preconceito e serem agentes combatentes sempre que esse tipo de discriminação/estereótipo se fizer presente. Durante o período da pesquisa, em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com a acadêmica autora da pesquisa, Marilene Machado Quintana através do e-mail [marilenequintana.aluno@unipampa.edu.br](mailto:marilenequintana.aluno@unipampa.edu.br) e com os/as pesquisadores-orientadores Elena Maria Billig Mello através do e-mail [elenamello@unipampa.edu.br](mailto:elenamello@unipampa.edu.br) e Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves através do e-mail [uilsongoncalves.aluno@unipampa.edu.br](mailto:uilsongoncalves.aluno@unipampa.edu.br). Qualquer participante da pesquisa terá o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Observamos para o fato de que os dados fornecidos são confidenciais, bem como a identificação do respondente, podendo ser divulgados quando da apresentação de trabalhos em algum evento acadêmico-científico. Após ter sido esclarecido sobre o objetivo, à importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos e benefícios que ela trará para mim, e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa "**Etarismo e formação docente em cursos de Ciências da Natureza da UNIPAMPA**", desenvolvida no âmbito da Graduação em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana-RS. Autorizo a

<https://docs.google.com/forms/d/1i5QWNNHWHnvrR5Zhb80euNPfb5VJxbGe1n6v1CkFuPU/edit>

1/17

divulgação das informações por mim fornecidas no escopo do trabalho de conclusão de curso, em congressos e/ou publicações científicas, com a garantia de que nenhum dado possa me identificar.

**\*Obrigatório**

1. **Sendo assim, declaro que: \***

*Marque todas que se aplicam.*

SIM. Estou ciente e aceito participar da pesquisa.

**Aspectos Pessoais**

2. **Qual a sua idade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Menos de 20 anos

De 20 à 25 anos

De 26 à 30 anos

De 31 à 40 anos

De 41 à 50 anos

Mais de 50 anos

3. **Onde você mora? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Uruguaiana

Dom Pedrito

Outro: \_\_\_\_\_

4. **No ensino Fundamental e Médio, você estudou em: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Escola pública
- Escola privada
- Mista, frequentou ambos modelos

5. **Qual o semestre do curso de Ciências da Natureza que frequenta atualmente? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 2º Semestre
- 4º Semestre
- 6º Semestre
- 8º Semestre
- Outro: \_\_\_\_\_

**Grau de conhecimento pré-questionamento**

6. **Qual seu grau de conhecimento sobre Idadismo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Não conheço

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Conheço totalmente

**Aspectos Culturais e Acadêmicos**

7. **Você acha que existe preconceito pela idade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não sei

8. **Você acredita que a idade influencia na capacidade intelectual? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

9. **Você acredita que existe uma idade ideal para iniciar a vida acadêmica? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

10. **Você acha que a idade é um fator importante para frequentar determinados ambientes?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

11. **Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

12. **Como justifica a sua resposta na questão anterior?**

*Você acredita que no ambiente acadêmico pessoas idosas necessitam de uma atenção especial?*

---

---

---

---

---

13. **Você entende que idosos sofrem mais que jovens com preconceitos relacionados a idade?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

14. **Você acredita que professores mais novos estão mais motivados e apresentam um conteúdo mais atual?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

15. **Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

**16. Como justifica a sua resposta na questão anterior?**

*Você acredita que a facilidade com o uso da tecnologia está ligada à idade?*

---

---

---

---

---

**17. Você acredita que um melhor desenvolvimento acadêmico parte de amizades entre mesma geração? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

**18. Você concorda que a idade é um fator relevante para o relacionamento entre colegas? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

19. **Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

20. **Como justifica a sua resposta na questão anterior?**

*Você acredita que a idade interfere no processo de ensino aprendizagem da turma?*

---

---

---

---

---

21. **Você acredita que o melhor momento para iniciar o ensino superior é imediatamente após concluir o ensino médio?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

**Realidade**

**22. Você já foi vítima de preconceito pela idade? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei

**23. Se sofreu preconceito pela idade, comente onde e como foi o preconceito que você sofreu:**

---

---

---

---

---

**24. Você já presenciou algum preconceito pela idade em sala de aula? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

**25. Você já se desmotivou a participar de atividades acadêmicas com pessoas de gerações diferentes? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

26. **Você entende que pessoas mais velhas tem menos motivação em permanecer no curso de Ciências da Natureza?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez  
 Não sei

27. **Você concorda que a idade interfere na socialização entre alunos, fora do ambiente universitário?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez  
 Não sei

28. **Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez  
 Não sei

**29. Como justifica a sua resposta na questão anterior?**

*Você concorda que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em função da idade?*

---

---

---

---

---

**30. Você já fez um comentário que considera um preconceito relacionado à idade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

**31. Você concorda que pessoas mais velhas que concluem o ensino superior tem pouco ou nenhum espaço para atuar na profissão? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

**Soluções**

32. **Você concorda que deveriam existir punições legais para quem pratica o preconceito por idade?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não sei

33. **Você concorda que deveriam existir normas acadêmicas relacionadas ao preconceito por idade?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não sei

34. **Você concorda que escolher pessoas de diferentes gerações é saudável para um grupo de trabalho acadêmico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não sei

35. **Ao longo do curso de Ciências da Natureza você concorda que seria importante discutir sobre o preconceito relacionado á idade, suas causas, consequências e formas de inibir o problema?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

36. **De que forma você acredita que seria importante abordar e ampliar esse assunto?**

---

---

---

---

---

37. **Você concorda que o preconceito relacionado á idade deveria ter a mesma atenção e esforços no combate que qualquer tipo de preconceito?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

38. **Você concorda que tanto alunos quanto professores precisam se conscientizar sobre o preconceito relacionado á idade?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Talvez

Não sei

**Grau de conhecimento pós-questionamento**

39. **Após responder o questionário, qual seu grau de conhecimento sobre Idadismo?** \*

Marcar apenas uma oval.

Não conheço

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Conheço totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários